

EXERCÍCIO 2018
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Senhoras e Senhores Acionistas,

Apresentamos o Relatório da Administração da Caixa Seguridade Participações S.A. ("Caixa Seguridade" ou "Companhia") relativo ao exercício de 2018, de acordo com as exigências da Lei das Sociedades por Ações, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do seu Estatuto Social, acompanhado de Demonstrações Contábeis, Parecer dos Auditores Independentes e respectivas Notas Explicativas.

Elaboramos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas em conformidade com as práticas contábeis comumente adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* – IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

1. Ambiente Macroeconômico

Em 2018, a economia global apresentou crescimento muito próximo ao observado no ano anterior, entretanto o contexto foi de aumento das preocupações sobre um possível desaquecimento nas principais economias do mundo, em meio ao processo de elevação das taxas de juros nos EUA e às tensões comerciais entre China e EUA.

Nas contas externas brasileiras, o resultado da balança comercial contribuiu para um desempenho positivo das transações correntes. O Investimento Direto no País (IDP) apresentou aceleração em percentual do PIB nos últimos meses de 2018, sendo mais do que suficiente para financiar o *deficit* em transações correntes do país, que se situou em um nível historicamente reduzido no ano. Além disso, o volume elevado das reservas internacionais do Brasil permitiu ao país minimizar parte do impacto do aumento das incertezas no cenário internacional.

O ano de 2018 foi marcado pela continuidade da recuperação gradual da atividade econômica, podendo levar o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro a encerrar com taxa de expansão ligeiramente superior a observada em 2017, quando cresceu 1,1%. No que tange ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego no Brasil, que havia sido de 12,7% em 2017, após período de elevação sazonal no primeiro trimestre de 2018, voltou a cair gradativamente e fechou 2018 em 12,3%, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Outra questão relevante em 2018 foi a trajetória favorável dos índices de preços, a despeito da ocorrência de choques, como a greve dos caminhoneiros e a depreciação cambial. A elevada ociosidade da economia e as expectativas de inflação em patamares confortáveis contribuíram para controlar a alta dos preços. O principal indicador brasileiro de inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), encerrou o ano com uma alta acumulada de 3,75%, ficando abaixo do centro da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,5% para 2018.

Diante do contexto de inflação e expectativas em níveis confortáveis e de elevada ociosidade na economia, o Comitê de Política Monetária reduziu a taxa Selic a 6,50% ao ano ainda no primeiro trimestre e a manteve estável no restante do ano.

O mercado de seguros, segundo dados da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), alcançou R\$ 1.095,04 bilhões em ativos totais em dezembro de 2018, com crescimento de 8,96% em relação ao mesmo mês de 2017. O valor total arrecadado pelo mercado de seguros, à exceção de saúde suplementar, alcançou R\$ 245 bilhões em 2018, decréscimo de 0,72% em comparação ao final de 2017. No mesmo período de 2017, o mercado havia registrado crescimento de 4,12% em relação ao ano anterior.

Em relação ao prêmio direto, os seguros sobre automóveis, principal item do ramo de seguros elementares, registraram crescimento de 6,0% no acumulado de 2018. Já os seguros habitacionais caíram 1,7% no mesmo período.

A sinistralidade do mercado de seguros manteve sua tendência de queda iniciada em 2017. Na média dos últimos 12 meses, o índice atingiu 44,7% em dezembro de 2018, ante 46,9% em igual mês do ano anterior, conforme dados da SUSEP. O lucro líquido das seguradoras acumulou R\$ 18,8 bilhões em 2018, apresentando crescimento de 8,76% se comparado ao mesmo período de 2017, quando atingiu R\$ 17,3 bilhões.

De acordo com FENACOR, o Índice de confiança do setor de seguros, que havia chegado em níveis pessimistas em setembro de 2018 (97,6), passou para o patamar otimista em dezembro com 127,8 pontos, mantendo-se bem acima do índice do setor de serviços em geral (94,7 pontos).

De maneira geral, os pontos fortes do mercado de seguros atualmente são a redução da sinistralidade, o aumento dos lucros líquidos e da confiança do setor, enquanto o ponto que merece maior atenção é a queda da arrecadação.

2. Descrição e Estrutura dos Negócios

A Caixa Seguridade foi criada com o objetivo de consolidar as participações da Caixa Econômica Federal ("CAIXA") nas atividades ligadas ao ramo de seguridade, aqui entendidas como os negócios de seguros, previdência aberta, capitalização, consórcios, planos e seguros de saúde, planos e seguros odontológicos e corretagem de seguros. A Companhia possui, ainda, o direito, outorgado pela CAIXA, de explorar sua rede de distribuição e sua marca.

Assim, nosso resultado se origina de receitas de equivalência patrimonial, apuradas a partir do resultado de suas empresas controladas e coligadas, e de receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca CAIXA.

A Companhia, ao final do exercício, possuía participação direta de 100% na empresa Caixa Holding Security S.A. ("Caixa Holding") e de 48,21% na empresa Caixa Seguros Holding S.A. ("Caixa Seguros") que, por sua vez, têm participações conforme descrito a seguir:

a) Caixa Seguros Holding S.A.

A empresa Caixa Seguros é uma parceria firmada junto ao grupo francês *CNP Assurances*, que detém 51,75% do capital. Suas empresas operacionais atuam em diferentes ramos de seguridade, de acordo com sua especialização.

A Caixa Seguradora S.A. ("Caixa Seguradora") iniciou suas atividades em 22/01/1973 e atua na exploração de seguros elementares e de vida. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da Caixa Seguradora é de 48,21%.

A Caixa Vida e Previdência S.A. ("Caixa Vida e Previdência") comercializa produtos de previdência complementar, tendo iniciado suas atividades em 14/03/2000. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da Caixa Vida e Previdência é de 48,21%.

A Caixa Capitalização S.A. ("Caixa Capitalização") iniciou suas atividades em 14/11/1996 e atua na comercialização de produtos de capitalização em parceria com a Sul América Capitalização S.A. e Icatu Seguros S.A.. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da Caixa Capitalização é de 24,59%.

A Caixa Seguros Administradora de Consórcios S.A. ("Caixa Consórcios") administra grupos de consórcios para aquisição de bens móveis e imóveis, tendo iniciado suas atividades em 24/10/2002. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da Caixa Consórcios é de 48,21%.

A Caixa Seguros Especializada em Saúde S.A. ("Caixa Seguros Saúde") iniciou suas atividades em 31/01/2011 e atua como seguradora especializada em seguro-saúde. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da Caixa Seguros Saúde é de 48,21%.

A Companhia de Seguros Previdência do Sul S.A. (Previsul) fundada em 1º de agosto de 1906, foi adquirida em maio de 2013 pela Caixa Seguros, tendo sido aprovada em janeiro de 2014 pela SUSEP, por meio da Portaria nº 5.688/14. É subsidiária integral da CAIXA Seguros Participações do Sul Ltda. – e controlada indireta da CAIXA Seguros, tendo como objeto social a exploração de seguros de pessoas (vida, acidentes pessoais, rendas por incapacidade e por internação hospitalar). A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da Caixa Seguros Participações do Sul é de 48,21%.

A Odonto Empresas Convênios Dentários Ltda (Odonto) foi adquirida em setembro de 2014, é subsidiária integral da CAIXA Seguros Participações em Saúde Ltda. e tem como objeto social a atuação como operadora especializada em seguros odontológicos. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da Odonto é de 48,21%.

A Youse Seguradora S.A (Youse) é subsidiária integral da CAIXA Seguros, foi constituída em 20 de maio de 2016, e tem como objetivo a comercialização de seguros em plataforma digital. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da Youse é de 48,21%.

A CNPX S.A.S. (CNPX Colômbia) é subsidiária integral da CAIXA Seguros, foi constituída em 11 de setembro de 2015. Situada na Colômbia e ainda em fase pré-operacional, tem como objetivo a participação em empresas seguradoras. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da CNPX S.A.S é de 48,21%.

Fechando o grupo, a Caixa Seguros possui 25% de participação na WIZ Soluções e Corretagem de Seguros S.A. (WIZ Soluções), uma companhia aberta que desenvolve e implementa soluções para potencializar negócios, combinando serviços financeiros e de seguros com as necessidades dos clientes. A participação indireta da Caixa Seguridade na WIZ Soluções e Corretagem de Seguros é de 12,05%.

Empresa	Participação Indireta
Caixa Seguradora	48,21%
Caixa Vida e Previdência	48,21%
Caixa Capitalização	24,59%
Caixa Consórcios	48,21%
Caixa Seguros Saúde	48,21%
Odonto	48,21%
Youse	48,21%
Previsul	48,21%
CNPX Colômbia	48,21%
WIZ Soluções	12,05%

b) Caixa Holding Security S.A.

Too Seguros é a nova marca da Pan Seguros S.A., pertencente ao Grupo Caixa Seguridade desde 19/06/2015, explora os segmentos de seguros de pessoas (físicas e jurídicas), prestamista, habitacional, danos pessoais e em seguros de danos. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da Too Seguros é de 48,99%.

A empresa Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda. ("PAN Corretora") tem como objeto social a administração, orientação e corretagem de planos previdenciários e de seguros dos ramos elementares e de vida e pertencente ao Grupo Caixa Seguridade desde 29/12/2014. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da PAN Corretora é de 49,00%.

Ambas participações são controladas em conjunto com o BTG Pactual Holding de Seguros Ltda. ("BTG Holding").

Empresa	Participação Indireta
Too Seguros	48,99%
PAN Corretora	49,00%

3. Destaques do Período

O lucro líquido da CAIXA Seguridade em 2018 superou o resultado de 2017 em 13,8%, mantendo a margem líquida em 84% e com um retorno sobre PL de 33,6%.

O faturamento das empresas do grupo cresceu 22,1% nos produtos de seguridade (seguros, previdência e capitalização) e 6,7% nos negócios de consórcio.

Com esse resultado o grupo CAIXA Seguridade fechou o ano de 2018 com 9,9% de participação no mercado de seguridade, essa participação era de 8,1% em 2017, 6% em 2016 e 5,4% em 2015.

A receita operacional somou R\$ 1.758,8 milhões e foi 13,9% maior que o resultado de 2017. As receitas de investimentos em participações societárias foram 5,3% maiores em 2018. Do total das receitas de investimentos em participações, 94,7% foi resultado da participação na CAIXA Seguros Holding e 5,3% decorrente do investimento na Too Seguros e PAN Corretora, distribuição muito próxima da verificada em 2017.

A receita de acesso à rede de distribuição e uso da marca acumulou R\$ 579,3 milhões em 2018 e foi maior que em todas as comparações com períodos anteriores. No caso da *success fee*, uma receita bônus paga contratualmente pela Caixa Seguradora à CAIXA Seguridade, no início de cada ano, calculada com base na superação do Plano de Negócios aprovado e em metas de desempenho em ramos específicos definidas anualmente, o resultado acumulado foi 539,2% maior que o ano anterior e teve grande influência no resultado positivo deste ano.

O controle da estratégia comercial, a diligência no acompanhamento dos resultados das empresas do grupo e o fortalecimento da governança e da gestão do risco, certamente contribuíram para o resultado consistente dos negócios de seguridade da CAIXA.

Dentro deste escopo, destacamos a assinatura do novo acordo com a *CNP Assurances* (CNP) para a construção de uma nova parceria que, quando concretizada, explorará a venda dos seguros de vida e prestamista e dos planos de previdência privada no balcão da CAIXA até fevereiro de 2041.

A concretização do novo acordo com a CNP está sujeita à diversas condições, incluindo as aprovações dos órgãos regulatórios, como da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), do Banco Central do Brasil (BACEN) e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Em 2018 não houve deliberação de todos os órgãos externos competentes quanto ao novo acordo firmado.

Destacamos também a negociação e assinatura de acordo com a *Wiz Soluções*, formalizando sua exclusividade nas atividades de corretagem no Balcão CAIXA, até 13 de fevereiro de 2021, nos mesmos níveis de atuação e de comissionamento existentes hoje para toda e qualquer parceria criada, foram marcos das realizações da administração, estando este acordo condicionado à concretização da nova parceria entre a CAIXA Seguridade e a CNP.

A aprovação do novo Estatuto Social da Caixa Seguridade pela Assembleia Geral da Companhia, após passar pelas instâncias internas da companhia e pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - SEST, trouxe uma série de medidas que aprimoraram e fortaleceram o modelo de gestão e de governança da Companhia.

Na atuação comercial, a mudança no foco da venda, com a qualificação e o engajamento da equipe com a consolidação do programa "Time de Vendas" e a inovação de produtos e processos, tendo como objetivo a fidelização dos clientes e o aumento da penetração da base de clientes, foram ações relevantes que impactaram os resultados da Companhia.

4. Governança Corporativa

Alinhada às melhores práticas de governança e comprometida com os princípios da transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade corporativa, a CAIXA Seguridade teve sua estrutura e ferramentas de governança robustecidas em 2018, com implementação de importantes avanços consoantes aos interesses dos diversos stakeholders da Companhia.

Considerando a relevância dos temas governança e riscos, reforçada com a promulgação da Lei nº 13.303/2016, e com a finalidade de promover a segregação de funções organizacionais e propiciar ganhos de escala advindos da especialização funcional, em Maio/2018 o Conselho de Administração decidiu pela segregação dos temas em duas Diretorias, a DIRIC - Riscos, Integridade e Compliance e a DIGOE - Governança Estratégica e Societária, o que contribuiu com o fortalecimento da governança corporativa estratégica, favorecendo, ainda, a comunicação interna e a interlocução da Companhia com o Conglomerado CAIXA.

A estrutura de governança até então composta pela Assembleia Geral, órgãos estatutários da Administração (Conselho de Administração e Diretoria) e Fiscalização (Conselho Fiscal), foi reforçada, no exercício de 2018, com os seguintes órgãos auxiliares da Administração: Comitê de Auditoria, instalado em Novembro/2018; e Comitê de Elegibilidade e Comitê de Transações com Partes Relacionadas, posse dos membros em Dezembro/2018.

A inclusão de Conselheiro Independente no Conselho de Administração e a composição do Comitê de Auditoria exclusivamente por membros independentes, reforça o comprometimento da Companhia com os princípios de governança e melhores práticas de mercado.

Em atendimento à legislação vigente e às boas práticas de governança corporativa, foi elaborado Programa de Treinamento aos Administradores, Conselheiros Fiscais e Membros dos Comitês, aprovado pelo Conselho de Administração em Outubro/2018. O Programa, que prevê treinamentos no momento da posse e anualmente, tem por objetivo desenvolver e aprimorar permanentemente as competências técnicas e comportamentais, contribuindo para a eficácia do sistema de governança corporativa da Companhia.

Também foi priorizado em 2018 o aprimoramento dos documentos de governança corporativa, que consolidam as regras vigentes e norteiam a atuação dos agentes de governança. Nesse sentido, foram atualizados e elaborados diversos documentos, a saber: 1) atualização: Estatuto Social, incluindo a adequação à Lei nº 13.303/2016 e ao seu respectivo Decreto Regulamentador; Regimentos Internos do Conselho de Administração, da Diretoria, do Comitê de Auditoria, do Comitê de Transações com Partes Relacionadas e do Conselho Fiscal; e Política de Transações com Partes Relacionadas; 2) elaboração: Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança; Regimento Interno do Comitê de Elegibilidade; Política de Indicação e Elegibilidade da CAIXA Seguridade e Metodologia de Avaliação dos Conselheiros, Diretores e Membros dos Comitês.

Vinculada à Diretoria de Governança Estratégica e Societária, a Superintendência de Governança das Participações consolida nos seus mandatos a governança societária, abrangendo a gestão de acordos de acionistas; gestão de direitos políticos e apoio a conselheiros, dirigentes e ex-dirigentes; participação em órgãos estatutários colegiados das participadas; indicação, capacitação e integração de administradores das participadas; gestão societária das participações visando o monitoramento econômico da carteira de participações e o cumprimento do Plano Anual de Negócios das participadas.

Assim, e visando cumprir com diligência o papel de holding, em consonância com o Estatuto Social, a Companhia realiza gestão de participações societárias, com acompanhamento na administração das empresas operacionais (seguradoras e corretora), por meio de seus respectivos conselhos e comitês; acompanha e gere as decisões deliberadas pelos conselhos e comitês técnicos das empresas participadas, por meio de estrutura de governança corporativa, de forma compartilhada com os parceiros em cada empresa, e em conformidade com os acordos societários celebrados com tais empresas; administra o relacionamento de empresas participadas com os canais de distribuição da CAIXA e de seus parceiros; e atua de forma conjunta com as empresas operacionais no desenvolvimento e aprimoramento de soluções, dando ênfase aos aspectos de pós-venda, atendimento aos clientes e Compliance.

5. Gestão de Riscos, Controles Internos e Compliance

A Caixa Seguridade possui Diretoria estatutária de Riscos, Integridade e Compliance, a qual se vincula a Superintendência Nacional de Gerenciamento de Riscos, Controles Internos e Compliance, com atribuições definidas no Estatuto (arts. 37 e 56) e Políticas da Companhia.

A Companhia adota o modelo de três linhas de defesa e realizou em 2018, a partir do mapeamento dos processos, a identificação e classificação de riscos e controles internos dos processos.

O Programa de Compliance e Integridade e as Políticas de Gerenciamento de Riscos, de Controles Internos, de Compliance e Integridade e de Segurança da Informação foram revisados. O Conselho de Administração também aprovou a revisão do Código de Ética e a implementação de Código de Conduta, sobre os quais foram realizadas ações de treinamento de modo a fortalecer o comportamento ético de todos os empregados, administradores e membros de conselhos e comitês estatutários.

Encontram-se disponíveis no sítio eletrônico o Programa de Compliance e Integridade que apresenta maiores detalhes sobre a evolução do ambiente de riscos, controles internos e compliance da Companhia e o canal de ouvidoria para receber e examinar sugestões, dúvidas, elogios, reclamações e denúncias relativos às atividades da Caixa Seguridade.

6. Desempenho das Coligadas e Controladas

O faturamento combinado das empresas operacionais para os ramos de seguros, de previdência privada e capitalização totalizou R\$ 24,4 bilhões em 2018, o que representou uma alta de 22,1% em relação ao ano de 2017.

O destaque da produção foi novamente a previdência privada, que cresceu 35,5% na comparação entre 2018 e 2017, após crescer 63% de 2016 para 2017.

No segmento de seguros, o faturamento de 2018 foi 0,39% maior que o obtido em 2017, enquanto o mercado cresceu 7%.

O faturamento dos produtos de capitalização cresceu 16,5% em 2018, o mercado cresceu 1,4%. Os recursos coletados no Consórcio em 2018 foram 6,7% superior ao ano anterior e as receitas com prestação de serviços cresceram 7,4%.

A Caixa Seguradora obteve lucro líquido de R\$ 1,5 bilhão em 2018, 25,2% acima daquele observado em 2017. Esse crescimento foi sustentado pelo aumento do prêmio ganho e excepcionalmente por reversão da provisão de cobertura complementar (PCC) do seguro habitacional. Mas também contribuiu para este crescimento a melhoria do resultado com resseguros que ocorre em especial da operação de resseguro dos contratos da Caixa Saúde feitos pela Caixa Seguradora. Foi registrado um faturamento de R\$ 5,9 bilhões, que ficou em linha com o ano anterior (-0,4%).

A empresa Caixa Vida e Previdência auferiu lucro líquido de R\$ 413,5 milhões em 2018, resultado 11,9% maior que o registrado no ano anterior. As contribuições em previdência somaram em 2018 o montante de R\$ 16,0 bilhões, um aumento de 35,5% em relação ao acumulado de 2017. O crescimento da venda dos produtos de previdência privada no balcão da CAIXA ainda é explicado pela melhoria nos processos de venda e pelo aculturamento e reconhecimento dos empregados envolvidos na comercialização, além do despertar da consciência da população para a necessidade de um plano de previdência privado diante da discussão sobre a reforma da previdência pública, aliada à associação da CAIXA como o banco da poupança do brasileiro.

A Caixa Capitalização registrou lucro líquido de R\$ 142,3 milhões, aumento de 4,9% explicada principalmente pelo aumento da arrecadação, que totalizou R\$ 1,4 bilhão, alta de 16,5% em relação ao ano anterior.

A Caixa Consórcios obteve lucro líquido de R\$ 74,4 milhões, acréscimo de 2,7% em 2018 explicado pelo aumento de 7,4% nas receitas de prestação de serviços, que somaram R\$ 392,7 milhões ao final do ano.

Na Caixa Seguros Saúde, o lucro líquido acumulado em 2018 somou R\$ 29,0 milhões, uma queda de 44% em relação a 2017, decorrente, principalmente, da queda do resultado financeiro da Companhia e da quantidade de contratos firmados.

A Too Seguros, nova marca da Pan Seguros, obteve lucro líquido de R\$ 107,5 milhões, um crescimento de 9,9%. Esse crescimento se deve ao aumento da margem operacional após a queda dos custos e despesas operacionais. Os prêmios emitidos em 2018 foram 2,3% menores em 2018 e somou R\$ 688,5 milhões.

A PAN Corretora apresentou lucro líquido de R\$ 10,7 bilhões em 2018, 2,0% a menos que o registrado no ano anterior. Resultado da queda no resultado financeiro e aumento das despesas administrativas.

7. Pessoas

O quadro de pessoal da Companhia é formado por empregados disponibilizados pela Caixa Econômica Federal, mediante ressarcimento integral dos custos e manutenções dos benefícios concedidos pela controladora, notadamente os planos de saúde e de previdência complementar.

Ao longo do exercício de 2018 a estrutura da Companhia cresceu acompanhando a maior maturidade dos processos desenvolvidos, atingindo uma lotação de 62 colaboradores em seu quadro de empregados.

Todos os empregados da Companhia estão lotados na sede em Brasília/DF e possuem ensino superior, sendo que 58 dos 62 empregados (93,5%) possuem pós-graduação e 3 empregados – 4,8% – possuem mestrado.

A Caixa Seguridade foi certificada por dois anos consecutivos no Programa de Certificação da *Great Place to Work*, tendo obtido o último selo em 27/12/2018.

8. Responsabilidade Socioambiental

A Política de Responsabilidade Socioambiental da Companhia, aprovada em 2016, tem como objetivo assegurar a atuação sustentável da Caixa Seguridade por meio da integração das dimensões social e ambiental na sua estratégia e está pautada nos seguintes princípios:

- Ética, conformidade e combate à corrupção;
- Gestão participativa;
- Promoção do desenvolvimento sustentável;
- Inclusão social;
- Eficiência ambiental;
- Proteção e conservação ambiental; e
- Transparência.

Os princípios são observados não somente nos negócios e processos internos da companhia, mas também no relacionamento com partes interessadas.

A Caixa Seguridade mantém, aprimora e implementa políticas e processos a fim de garantir a integração da Responsabilidade Socioambiental na governança da empresa, influenciando o processo de planejamento estratégico, o processo decisório, as práticas de gestão, a avaliação de oportunidades e riscos, e a definição de metas.

A Caixa Seguridade estabelece relacionamentos transparentes, éticos, induzindo atuações mais sustentáveis na sua cadeia de valor, de forma a garantir: i) o tratamento justo com todas as partes interessadas; ii) a promoção de iniciativas que valorizem a diversidade e a igualdade de oportunidades; iii) o incentivo na melhoria contínua na prestação dos serviços e na oferta de produtos e serviços; iv) o alinhamento entre investimento e atuação comercial, considerando práticas socioambientais corretas;

Além disso, as práticas de Responsabilidade Socioambiental da Caixa Seguridade estão alinhadas às do conglomerado, levando em consideração as diretrizes de sua controladora (Caixa) e suas controladas. Maiores informações sobre as práticas realizadas pelo conglomerado podem ser obtidas no Relatório de Sustentabilidade da CAIXA, <http://www.caixa.gov.br/sustentabilidade/responsabilidade-social/Paginas/default.aspx> e da Caixa Seguradora, <http://www.caixaseguradora.com.br/institucional/Paginas/Governanca-coorporativa.aspx>.

9. Investimentos em Controladas e Coligadas

Em cumprimento ao art. 243 da Lei No 6.404/76, informamos que os investimentos diretos em sociedades coligadas e controladas em conjunto atingiram R\$ 4,1 bilhões em 31 de dezembro de 2018 e relacionamos as modificações ocorridas durante o exercício:

Tabela 1 – Movimentação dos Investimentos

Empresas	Segmento	Participação (%)	Saldo do Investimento		Resultado da Participação 2018
			31/12/2017	31/12/2018	
CAIXA Seguros	Holding	48,21%	3.402.526	3.742.521	1.034.494
Too Seguros	Seguros	48,99%	368.764	319.772	52.610
PAN Corretora	Corretagem	49,00%	26.698	15.806	5.234

10. Distribuição de dividendos

A Companhia apresentou um lucro líquido no exercício de 2018 de R\$1.477,63 milhões. Após a constituição da reserva legal e sobre o lucro realizado, foram destacados dividendos no valor de R\$ 271,4 milhões, que representam 22,0% do lucro ajustado.

Deduzida a reserva legal e destacado o dividendo mínimo compatível ao lucro realizado, a diferença de R\$ 962,5 milhões foi utilizada para constituição de Reserva de Lucros a Realizar e Reserva Estatutária, que poderão ser utilizadas para o pagamento de dividendos adicionais ao acionista, tendo em vista que ainda não houve pagamento de dividendos pelas Companhias investidas da CAIXA Seguridade. No dia 17 de dezembro de 2018 o Conselho de Administração da Companhia aprovou o pagamento de dividendos intermediários do exercício de 2018 com base nos lucros auferidos até o período de 30 de junho de 2018, no valor de R\$ 326.711 mil (R\$ 0,27 por ação) com sua respectiva liquidação financeira ocorrida em 28 de dezembro de 2018. Dessa forma, em 31 de dezembro de 2018, foram destacados R\$ 24.220 mil (R\$ 0,02 por ação) referente a parcela complementar do dividendo mínimo obrigatório previsto no estatuto social da Companhia de 25% do lucro líquido ajustado, equivalente a R\$ 350.931 mil (R\$ 0,29 por ação).

11. Informações Legais

Em atendimento à Instrução CVM Nº 381/03, a Caixa Seguridade informa que a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes não prestou, em 2018, serviços que pudessem afetar sua independência em relação aos trabalhos de auditoria. No caso de contratação de serviços não relacionados à auditoria externa, a Caixa Seguridade adota procedimentos que se fundamentam na legislação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, e (ii) o auditor não deve atuar, gerencialmente, perante seu cliente tampouco promover os interesses desse cliente.

Conforme normas que regem os serviços de auditoria independente, a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes apresentou tempestivamente à Caixa Seguridade a Carta de Independência.

A tabela abaixo apresenta a relação de contratos de prestação de serviços que estiveram vigentes durante o ano de 2018 entre a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes e as empresas controladas, coligadas e controladora da Caixa Seguridade:

Tabela 2 – Serviços prestados pela Auditoria

Contratante	Contratação		Natureza do serviço	Honorários (R\$)
	Início	Fim		
Caixa Seguros Holding S.A.	01/01/2018	31/12/2018	Auditoria das Demonstrações Financeiras	95.586,00
Caixa Seguradora S.A.	01/01/2018	31/12/2018	Auditoria das Demonstrações Financeiras	608.265,00
Caixa Seguradora S.A.	01/01/2018	31/12/2018	Prestação de serviços de auditoria atuarial	215.250,00
Caixa Vida e Previdência S.A.	01/01/2018	31/12/2018	Auditoria das Demonstrações Financeiras	260.686,00
Caixa Vida e Previdência S.A.	01/01/2018	31/12/2018	Prestação de serviços de auditoria atuarial	131.250,00
Caixa Capitalização S.A.	01/01/2018	31/12/2018	Auditoria das Demonstrações Financeiras	291.100,00
Caixa Capitalização S.A.	01/01/2018	31/12/2018	Prestação de serviços de auditoria atuarial	120.750,00
Caixa Seguros Administradora de Consórcios S.A.	01/01/2018	31/12/2018	Auditoria das Demonstrações Financeiras	210.722,00
Caixa Seguradora Especializada em Saúde S.A.	01/01/2018	31/12/2018	Auditoria das Demonstrações Financeiras	134.688,00
Odonto Empresas Convênios Dentários Ltda.	01/01/2018	31/12/2018	Auditoria das Demonstrações Financeiras	108.620,00
Companhia de Seguros Previdência do Sul PREVISUL	01/01/2018	31/12/2018	Auditoria das Demonstrações Financeiras	152.068,00
Companhia de Seguros Previdência do Sul PREVISUL	01/01/2018	31/12/2018	Prestação de serviços de auditoria atuarial	47.250,00
Caixa Seguros Participações Segurárias Ltda.	01/01/2018	31/12/2018	Auditoria das Demonstrações Financeiras	39.537,00
Caixa Seguros Assessoria e Consultoria Ltda.	01/01/2018	31/12/2018	Auditoria das Demonstrações Financeiras	26.068,00
Caixa Seguros Participações de Saúde Ltda.	01/01/2018	31/12/2018	Auditoria das Demonstrações Financeiras	16.756,00
Youse Seguradora S.A.	01/01/2018	31/12/2018	Auditoria das Demonstrações Financeiras	60.000,00
Youse Seguradora S.A.	01/01/2018	31/12/2018	Prestação de serviços de auditoria atuarial	50.000,00
Too Seguros S.A.	01/01/2018	31/12/2018	Auditoria das Demonstrações Financeiras	331.195,33
Too Seguros S.A.	01/01/2018	31/12/2018	Auditoria Atuarial	169.096,20
Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda.	01/01/2018	31/12/2018	Auditoria das Demonstrações Financeiras	43.451,90

12. Agradecimento

Agradecemos aos nossos colaboradores pelo empenho e dedicação, à rede de distribuição e colaboradores da Caixa Econômica Federal, aos nossos parceiros e clientes pela confiança.

Brasília, 2019

A administração

BALANÇO PATRIMÔNIAL (Em milhares de reais)									
Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2017		31/12/2018	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2017
Circulante	507.403	669.351	596.403	691.191	Circulante	64.369	303.609	70.094	310.006
Caixa e equivalentes de caixa (nota 8)	182.789	257.412	249.773	257.511	Valores a pagar (nota 14)	11.334	21.876	11.334	21.876
Instrumentos financeiros (nota 9)	-	136.135	-	136.135	Dividendos a pagar (nota 21 (b3))	24.220	271.449	24.220	271.449
Dividendos a receber (nota 21 (b3))	231.963	192.847	231.963	192.847	Passivos por impostos correntes	28.815	10.284	34.540	16.681
Juros sobre capital próprio a receber (nota 21 (b3))	13.728	40.938	32.803	62.679	Não circulante	756	543	756	543
Valores a receber (nota 10)	78.728	41.954	81.669	41.954	Valores a pagar (nota 14)	756	543	756	543
Ativos por impostos correntes	2	64	2	64	Patrimônio líquido	4.603.698	4.178.630	4.603.698	4.178.630
Outros ativos (nota 11)	193	-	193	-	Capital social (nota 16(a))	2.756.687	2.756.687	2.756.687	2.756.687
Não circulante	4.161.421	3.813.431	4.078.146	3.797.988	Reservas (nota 16(c))	1.761.742	1.350.744	1.761.742	1.350.744
Investimentos em participações societárias (nota 12)	4.161.374	3.813.431	4.078.099	3.797.988	Ajuste de avaliação patrimonial (nota 16(d))	85.270	71.199	85.270	71.199
Outros ativos (nota 11)	47	-	47	-	Lucros acumulados	-	-	-	-
Total do ativo	4.668.824	4.482.782	4.674.549	4.489.179	Total do passivo e do patrimônio líquido	4.668.824	4.482.782	4.674.549	4.489.179

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstração do resultado	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018		01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Receitas operacionais	1.750.700	1.758.750	1.533.886	1.544.120
Resultado de investimentos em participações societárias (nota 12)	1.084.288	1.092.338	1.027.402	1.037.636
Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca (nota 17)	666.412	666.412	506.484	506.484
Outras receitas/(despesas) operacionais	(82.883)	(85.034)	(90.545)	(92.910)
Despesas administrativas (nota 18)	(45.504)	(45.504)	(37.832)	(37.832)
Despesas tributárias (nota 20)	(67.640)	(69.791)	(52.712)	(55.078)
Outras receitas/despesas operacionais	30.261	30.261	-	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	1.667.817	1.673.717	1.443.341	1.451.209
Resultado financeiro (nota 19)	22.418	23.896	24.248	24.248
Receitas financeiras	28.370	29.847	29.738	29.738
Despesas financeiras	(5.952)	(5.952)	(5.490)	(5.490)
Resultado Antes de Impostos e Participações	1.690.235	1.697.612	1.467.589	1.475.456
Imposto de renda e contribuição social correntes (nota 13)	(211.416)	(218.794)	(167.881)	(175.749)
Participação nos resultados	(1.211)	(1.211)	(858)	(858)
Lucro líquido do período	1.477.607	1.477.607	1.298.850	1.298.850
Quantidade de ações - em milhares	1.200.000	1.200.000	1.200.000	1.200.000
Lucro por ação - R\$ (Nota 16 (e))	1,23134	1,23134	1,08238	1,08238

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração do resultado abrangente	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018		01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Lucro líquido do período	1.477.607	1.477.607	1.298.850	1.298.850
Itens passíveis de reclassificação para resultado	-	-	-	-
(+/-) Participação nos resultados abrangentes de investidas (nota 16 (d))	14.070	14.070	31.220	31.220
Resultado abrangente do período	1.491.678	1.491.678	1.330.070	1.330.070

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO DO EXERCÍCIO
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Eventos	Capital social		Reservas		Outros resultados abrangentes		Lucros acumulados		Patrimônio líquido	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2.756.687	2.756.687	973.519	973.519	39.979	39.979	-	-	3.770.185	3.770.185
Ajuste a valor justo dos ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	31.220	31.220	-	-	31.220	31.220
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	1.298.850	1.298.850	1.298.850	1.298.850
Dividendos - Realização de reserva de lucros a realizar	-	-	(650.177)	(650.177)	-	-	-	-	(650.177)	(650.177)
Dividendos ordinários propostos	-	-	-	-	-	-	(271.449)	(271.449)	(271.449)	(271.449)
Constituição de reserva legal	-	-	64.943	64.943	-	-	(64.943)	(64.943)	-	-
Constituição de reserva de lucros a realizar	-	-	37.028	37.028	-	-	(37.028)	(37.028)	-	-
Constituição de reserva estatutária	-	-	925.431	925.431	-	-	(925.431)	(925.431)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2.756.687	2.756.687	1.350.744	1.350.744	71.199	71.199	-	-	4.178.630	4.178.630
Ajuste a valor justo dos ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	14.070	14.070	-	-	14.070	14.070
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	1.477.607	1.477.607	1.477.607	1.477.607
Dividendos - Realização de reserva de lucros a realizar	-	-	(715.677)	(715.677)	-	-	-	-	(715.677)	(715.677)
Dividendos ordinários propostos	-	-	-	-	-	-	(350.932)	(350.932)	(350.932)	(350.932)
Constituição de reserva legal	-	-	73.880	73.880	-	-	(73.880)	(73.880)	-	-
Constituição de reserva estatutária	-	-	1.052.795	1.052.795	-	-	(1.052.795)	(1.052.795)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2018	2.756.687	2.756.687	1.761.742	1.761.742	85.270	85.270	-	-	4.603.698	4.603.698

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO - MÉTODO DIRETO
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstração dos fluxos de caixa	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018		01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Fluxos de caixa proveniente das atividades operacionais	644.295	644.295	517.207	517.207
Recebimento de receitas de acesso à rede e uso da marca	644.295	644.295	517.207	517.207
Recebimento de dividendos	695.149	741.729	680.907	680.907
Recebimento de juros sobre capital próprio	40.938	62.679	-	-
Recebimento de redução de capital	-	3.921	-	-
Pagamento de despesas administrativas	(40.434)	(40.434)	(36.636)	(36.636)
Pagamento de despesas operacionais	-	-	-	-
Outros pagamentos	(5.951)	(5.951)	(5.490)	(5.490)
Tributos sobre folha recolhidos	(1.191)	(1.191)	(538)	(538)
Tributos sobre receitas pagas	(63.158)	(65.581)	(53.260)	(53.260)
Imposto de renda e contribuição social pagas	(189.222)	(193.621)	(158.943)	(158.943)
Juros recebidos	27.531	29.008	26.673	26.673
Tributos sobre aplicações	(5.001)	(5.013)	(5.019)	(5.019)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.102.956	1.169.841	964.900	964.900
Fluxos de caixa proveniente das atividades de investimento	-	-	(133.234)	(133.234)
Aplicação financeira	-	-	(133.234)	(133.234)
Resgate de Aplicações Financeiras	136.259	136.259	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	136.259	136.259	(133.234)	(133.234)
Fluxos de caixa proveniente das atividades de financiamento	(1.313.838)	(1,313.838)	(792.994)	(792.994)
Pagamento de dividendos (nota 16 (f))	(1.313.838)	(1.313.838)	(792.994)	(792.994)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	(1,313.838)	(1,313.838)	(792.994)	(792.994)
Aumento/(redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(74.623)	(7.738)	38.673	38.673
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	257.412	257.412	218.739	218.739
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	182.789	249.773	257.412	257.511

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Reconciliação do lucro líquido com o fluxo de caixa operacional

Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018		01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Lucro líquido do período	1.477.607	1.477.607	1.298.850	1.298.850
Resultado de equivalência patrimonial	(1.084.288)	(1.092.338)	(1.027.402)	(1.037.636)
Recebimento de dividendos	695.149	741.729	680.907	680.907
Recebimento de juros sobre capital próprio	40.938	62.679	-	-
Recebimento de redução de capital	-	3.921	-	-
Juros provenientes de instrumentos financeiros	(839)	(839)	(3.065)	(3.065)
Amortizações/outros pagamentos	199	199	-	-
Varição de valores a receber	(36.774)	(36.774)	(4.643)	(4.643)
Varição de outros ativos	(193)	(193)	-	-
Varição de valores a pagar	(10.329)	(10.329)	16.795	16.795
Varição de ativos e passivos por impostos correntes	21.485	24.180	3.458	13.693
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.102.956	1.169.841	964.900	964.900

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstração do valor adicionado	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018		01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Receitas	696.673	696.673	506.484	506.484
Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca	696.412	666.412	506.484	506.484
Outras receitas	30.261	30.261	-	-
Insumos adquir				

31 DE DEZEMBRO DE 2018
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 1 - Contexto operacional e informações gerais

A Caixa Seguridade Participações S.A. (denominada "CaixaSeguridade", "Companhia", ou "Controladora"), empresa líder do Grupo Caixa Seguridade ("Grupo Caixa Seguridade" ou o "Grupo") foi constituída como subsidiária integral da Caixa Econômica Federal (denominada "CAIXA") em 21 de maio de 2015, em conformidade com a legislação brasileira, por prazo indeterminado, tendo por objeto social a aquisição de participações societárias e a participação, direta ou indireta, como sócia ou quotista do capital de outras sociedades, no Brasil ou no exterior, cujo objeto social seja a estruturação e comercialização de seguros nos diversos ramos, planos de previdência complementar e planos de capitalização, administração, comercialização e disponibilização de planos privados de assistência médica e odontológica, corretagem desses produtos, além da estruturação, administração e comercialização de consórcios e realização de operações de resseguro e retrocessão no país e no exterior. A Caixa Seguridade, neste contexto, acompanha a evolução de cenários macroeconômicos que podem trazer reflexos à dinâmica de seus negócios e dos negócios de suas participações societárias.

A Companhia, inscrita sob o CNPJ nº 22.543.331/0001-00, tem sua sede localizada no Setor Bancário Sul – SBS, Q. 4, Bloco A, Lote 3/4, Edifício CEF Matriz 1, 19º andar – Brasília – Distrito Federal – Brasil.

a) Novo acordo com a CNP Assurances para os ramos de prestamista, vida e previdência e abertura de processo para escolha de parceiros estratégicos para os demais ramos

No dia 29 de agosto de 2018, a Caixa Seguridade comunicou ao mercado em geral, que firmou com a CNP Assurances S.A. ("CNP") acordo para a formação de uma nova sociedade que explorará conjuntamente, até 13 de fevereiro de 2041, os ramos de seguros de vida e prestamista e de produtos de previdência na rede de distribuição da Caixa Econômica Federal ("Balcão CAIXA"). As partes assinaram naquela data os documentos finais para a nova parceria exclusiva, que prevê a criação de uma Nova Holding, distinta da estrutura existente na parceria atual formatada por meio da Caixa Seguros Holding S.A. ("Caixa Seguros" ou "CSH").

No novo acordo, a Caixa Seguridade terá 60% de participação no capital total da Nova Holding, sendo proprietária de 49% das ações ordinárias da nova companhia. A CNP terá 40% de participação, com 51% de ações ordinárias. Pela nova parceria a CNP pagará o valor de R\$ 4,65 bilhões, sem qualquer cláusula de *performance* para pagamento parcelado (*earn-out*).

A carteira existente (*run-off*) dos demais ramos continuará sendo administrada pela CSH, podendo ser negociada com os novos parceiros. A sociedade entre Caixa Seguridade e CNP na CSH será mantida e a companhia e suas subsidiárias poderão atuar no mercado de seguridade fora do Balcão CAIXA ("mar aberto") sob novas marcas distintas da marca "CAIXA".

Como parte do novo acordo, a CNP concordou em liberar a exclusividade dos demais ramos a partir da constituição das novas parcerias de cada um deles e o início de suas respectivas operações.

O fechamento do novo acordo com a CNP está sujeito à diversas condições, incluindo as aprovações dos órgãos regulatórios, como da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), do Banco Central do Brasil (BACEN) e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Em 2018 não houve deliberação de todos os órgãos externos competentes quanto ao novo acordo firmado.

c) Composição dos investimentos em participações societárias, diretos e indiretos, da Caixa Seguridade:

Empresa	Descrição	% de participação da Companhia	
		31/12/2018	
		Direta	Indireta
CAIXA Holding Securitária S.A.:	A CAIXA Holding Securitária S.A. tem por objeto social a aquisição de participações societárias em entidades autorizadas a funcionar pela Superintendência Nacional de Seguros Privados (SUSEP).	100,00	-
Too Seguros S.A.	Trata-se de uma sociedade anônima fechada que tem como objetivo a exploração nos segmentos de seguros de pessoas (jurídicas e físicas), prestamista, habitacional, danos pessoais (DPVAT) e em seguros de danos. Suas operações estão inseridas em um conjunto de instituições que atuam integralmente no mercado financeiro.	-	48,99
Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda.	Tem por objetivo a administração, orientação e corretagem de: a) seguros dos ramos elementares, b) seguros do ramo de vida e c) planos previdenciários.	-	49,00
Caixa Seguros Holding S.A.:	A Caixa Seguros Holding tem por objeto social a participação, como acionista ou sócia, em sociedades empresariais, que exploram: i) atividade de seguros em todos os ramos, incluindo saúde e dental; ii) segmento de capitalização; iii) planos de previdência privada aberta, nas modalidades de pecúlio e renda; iv) administração de consórcio; v) atividades, correlatas ou complementares às atividades descritas anteriormente.	48,21	-
Caixa Seguros Participações Securitárias Ltda.:	Subsidiária integral da Caixa Seguros, tem como objeto social a participação em outras sociedades que atuam no segmento regulado pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.	-	48,21
Caixa Seguradora S.A.	Subsidiária integral da Caixa Seguros Participações Securitárias Ltda., tem como objeto social a exploração de seguros de ramos elementares e vida.	-	48,21
Caixa Vida e Previdência S.A.	Subsidiária integral da Caixa Seguros Participações Securitárias Ltda., tem como objeto social a comercialização de produtos de previdência complementar.	-	48,21
Caixa Capitalização S.A.	Controlada pela Caixa Seguros Participações Securitárias Ltda., detentora de 51% de suas ações, tem como objeto social a comercialização de produtos de capitalização.	-	24,59
Youse Seguradora S.A.	Subsidiária integral da Caixa Seguros Participações Securitárias Ltda., tem como objeto social a participação em outras sociedades e a exploração de operações de seguros de danos e pessoas, em todo o território nacional. Seu registro como seguradora foi aprovado pela SUSEP, em 26/03/2018, alterando-se sua denominação social, de Youse Seg Participações Ltda. para Youse Seguradora S.A., bem como seu objeto social, para contemplar a exploração de seguros de danos e de pessoas.	-	48,21
Companhia de Seguros Previdência do Sul - PREVISUL	Subsidiária integral da Caixa Seguros Participações Securitárias Ltda., detentora de 100% de suas ações, tem como objeto social a exploração de seguros de pessoas.	-	48,21
Caixa Administradora de Consórcios S.A.	Subsidiária integral da Caixa Seguros, tem como objeto social a administração de grupos de consórcios para aquisição de bens móveis e imóveis.	-	48,21
Caixa Seguros Assessoria e Consultoria Ltda.	Subsidiária integral da Caixa Seguros, tem como objeto social no ramo de consultoria e assessoria.	-	48,21
Caixa Seguros Especializada em Saúde S.A.	Subsidiária integral da Caixa Seguros, tem como objeto social a atuação como seguradora especializada em seguro-saúde.	-	48,21
Wiz Soluções e Corretagem de Seguros S.A.	Sociedade anônima de capital aberto, tem como objeto social a corretagem de seguros e a assessoria e consultoria na área de seguros.	-	12,05
Caixa Seguros Participações em Saúde Ltda.:	Subsidiária integral da Caixa Seguros, tem como objeto social a participação em outras sociedades.	-	48,21
Odonto Empresas Convênios Dentários Ltda.	Subsidiária integral da Caixa Seguros Participações em Saúde Ltda., tem como objeto social a atuação como operadora especializada em planos odontológicos.	-	48,21
CNPX S.A.S	Subsidiária integral da Caixa Seguros na Colômbia que tem como objeto social a participação em outras sociedades.	-	48,21

Nota 2 - Apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis comumente adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Estas demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram aprovadas e autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração da Caixa Seguridade em 28 de fevereiro de 2019.

Nota 3 - Principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

a) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (a moeda funcional).

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Caixa Seguridade.

b) Reconhecimento de receitas e despesas

A receita de acesso à rede de distribuição e do uso da marca CAIXA compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber, a título de remuneração pelo acesso para comercialização e distribuição dos produtos de seguros, planos de previdência complementar, planos de capitalização e cotas de grupos de consórcios disponibilizados na rede de distribuição CAIXA por instituições conveniadas, partes de contratos ou convênios operacionais previamente celebrados com o Grupo Caixa Seguridade.

O Grupo reconhece a receita quando seu valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo e as especificidades de cada transação.

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência e reportadas nas demonstrações contábeis dos exercícios a que se referem.

O resultado de investimentos em participações societárias é auferido com a aplicação do método de equivalência patrimonial (MEP) e reconhecido pelo valor da participação societária da Caixa Seguridade nos resultados obtidos pelas sociedades investidas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem as disponibilidades em moeda nacional e os investimentos imediatamente conversíveis em caixa e sujeitos a baixo risco de mudança no valor, com liquidez originalmente inferior a 90 dias.

A composição, os prazos e os rendimentos auferidos nas aplicações registradas em caixa e equivalentes de caixa são apresentados na Nota 8 – Caixa e equivalentes de caixa.

d) Valores a receber

Os valores a receber correspondem às receitas, predominantemente oriundas de partes relacionadas, referentes às receitas de acesso à rede de distribuição e de uso da marca CAIXA em seguros, planos de previdência complementar, planos de capitalização e cotas de grupos de consórcios. O prazo de recebimento é inferior a um ano, sendo a classificação registrada no ativo circulante.

e) Combinação de negócios

A aquisição de uma subsidiária por meio de combinação de negócios é registrada na data de aquisição, isto é, na data em que o controle é transferido para o Grupo, aplicando o método de aquisição. De acordo com este método, os ativos identificados (inclusive ativos intangíveis não reconhecidos previamente), passivos assumidos e passivos contingentes são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição. Eventuais diferenças positivas entre o custo de aquisição e o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos são reconhecidas como ágio ("*goodwill*"). No caso de apuração de diferença negativa (ganho por compra vantajosa), o valor identificado é reconhecido no resultado do exercício em outras receitas operacionais.

Os custos de transação que o Grupo incorre em uma combinação de negócios, exceto os custos relacionados à emissão de instrumentos de dívida ou patrimônio, são registrados no resultado do exercício quando incorridos. Qualquer contraprestação contingente a pagar é mensurada pelo seu valor justo na data de aquisição.

Os resultados das subsidiárias adquiridas durante o período contábil são incluídos nas demonstrações contábeis desde a data de aquisição até o fim do exercício. Por sua vez, os resultados das subsidiárias alienadas durante o exercício são incluídos nas demonstrações contábeis desde o início do exercício até a data da alienação, ou até a data em que a Companhia deixou de exercer o controle.

f) Investimentos em participações societárias

Os investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento inclui o ágio, bem como ativos intangíveis identificados na aquisição, se houver, líquido de quaisquer perdas por *impairment* acumuladas.

A participação do Grupo nos lucros ou prejuízos nas coligadas e empreendimentos controlados em conjunto é reconhecida na demonstração do resultado e a participação nas mutações das reservas é reconhecida nas reservas do Grupo. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma coligada ou empreendimentos controlados em conjunto for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, o Grupo não reconhece perfis adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada ou empreendimentos controlados em conjunto.

Os ganhos não realizados das participações entre o Grupo e suas coligadas ou empreendimentos controlados em conjunto são eliminados na proporção da participação. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido.

Se a participação societária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada para o resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

g) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*). As revisões de *impairment* do ágio são realizadas anualmente ou com maior frequência se eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem um possível *impairment*.

Ainda no dia 29 de agosto de 2018, a Caixa Seguridade e a Wiz Soluções e Corretagem de Seguros S.A. ("Wiz Soluções") assinaram acordo para a formalização da exclusividade, até 13 de fevereiro de 2021, da Wiz Soluções nas atividades de corretagem no Balcão CAIXA nos mesmos níveis de atuação e de comissionamento existentes hoje e para toda e qualquer parceria formatada até esta data.

A Caixa Seguridade também fará processo competitivo para a escolha de um prestador de serviços para atuar a partir de 2021, que executará atividades de corretagem ou co-corretagem no Balcão CAIXA, conforme comunicado ao mercado no dia 09 de agosto de 2018.

b) Participações societárias

Descrevemos a seguir as principais participações diretas da Caixa Seguridade que compõem estas demonstrações contábeis da Controladora e Consolidadas:

b.1) Caixa Seguros Holding S.A. ("Caixa Seguros" ou "CSH")

Empresa constituída sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, que tem por objeto social a participação como acionista ou sócia em sociedades empresariais que exploram atividades de seguro em todos os ramos, incluindo planos de saúde e dental; planos de capitalização; planos de previdência privada aberta, nas modalidades pecúlio e renda; a administração de consórcio; e atividades correlatas ou complementares às descritas anteriormente.

Esta empresa apresenta o capital social dividido em 51,75% das ações em nome do grupo francês *CNP Assurances*, 48,21% das ações em nome da Caixa Seguridade e 0,04% das ações em nome do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

No dia 26 de março de 2018 foi concedida pela SUSEP à Youse Seguradora S.A. autorização para exploração das operações de seguros de danos e pessoas. Trata-se de uma subsidiária integral indireta da CSH (por meio da Caixa Seguros Participações Securitárias Ltda.), constituída no dia 20 de maio de 2016, cujo objeto social é a exploração de operações de seguros de danos e de pessoas, em quaisquer de suas modalidades ou formas, em todo o território nacional, podendo, ainda, participar do capital social de outras sociedades, observadas as disposições legais pertinentes.

b.2) Caixa Holding Securitária S.A. ("CAIXA Holding")

Empresa subsidiária integral da Caixa Seguridade, constituída em 21 de maio de 2015 com o objetivo social de adquirir participações em entidades autorizadas a funcionar pela Superintendência Nacional de Seguros Privados (SUSEP).

b.2.1) Too Seguros S.A. ("Too Seguros")

Atual denominação da PAN Seguros S.A., é uma empresa de capital fechado e se trata de um empreendimento controlado em conjunto pela Caixa Seguridade e pelo BTG Pactual Holding de Seguros Ltda. ("BTG Holding"), com participações de 48,99% e 51,01%, respectivamente. Tem como objetivo a exploração nos segmentos de seguros de pessoas (jurídicas e físicas), prestamista, habitacional, danos pessoais (DPVAT) e seguros de danos.

b.2.2) Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda. ("PAN Corretora")

Empresa de capital fechado e se trata de um empreendimento controlado em conjunto pela BTG Holding e Caixa Seguridade, com as participações de 51,00% e 49,00%, respectivamente. Esta empresa tem como objetivo a administração, orientação e corretagem de seguros dos ramos elementares, seguros do ramo de vida e planos previdenciários

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de alienação e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGCs)). Para fins desse teste, o ágio é alocado para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sido ajustados por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço. *Impairment* de ágio reconhecido no resultado do exercício não é revertido.

h) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e a contribuição social correntes e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações, e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal).

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

O imposto de renda diferido ativo e passivo é apresentado líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, impostos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em diferentes países, em geral, são apresentados em separado, e não pelo líquido.

i) Dividendos distribuídos e juros sobre capital próprio

Os dividendos distribuídos são calculados sobre o lucro líquido ajustado do período.

O Grupo poderá a qualquer tempo levantar novas demonstrações financeiras em observância a qualquer determinação legal ou em razão de interesses societários, inclusive para deliberação de dividendos intermediários.

As companhias brasileiras podem atribuir uma despesa nominal de juros, dedutível para fins fiscais, sobre o seu capital próprio. Este valor de juros sobre o capital próprio é considerado como um dividendo.

Os dividendos distribuídos e os juros sobre capital próprio são reconhecidos como um passivo no final do exercício, sendo o valor superior ao mínimo obrigatório provisionado na data de aprovação e deduzidos do patrimônio líquido.

j) Apresentação de informações por segmento

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de acordo com o objeto social: i) investimento em participações societárias em outras sociedades, e ii) receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca de seguros, previdência complementar, planos de capitalização e cotas de grupos de consórcios.

Estes segmentos foram utilizados de modo consistente pelo tomador de decisões operacionais para a constituição da Caixa Seguridade.

Nota 4 – Pronunciamentos e leis recentemente emitidas

As seguintes novas normas foram emitidas pelo IASB e adotadas no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2018.

- IFRS 9 (CPC 48) – "Instrumentos financeiros" - Aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018. Ele substitui a orientação no IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece três principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado. Traz, ainda, um novo modelo de perdas de crédito esperadas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas. O IFRS 9 abrange as exigências de efetividade do *hedge*, bem como exige um relacionamento econômico entre o item protegido e o instrumento de *hedge* e que o índice de *hedge* seja o mesmo que aquele que a administração de fato usa para fins de gestão do risco. A Administração avalia que a adoção da norma não produziu impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia. A tabela abaixo apresenta as categorias de mensuração adotadas até 31 de dezembro de 2018 para instrumentos financeiros de acordo com a IAS 39 e as novas categorias a partir de 1º de janeiro conforme o IFRS 09:

Controladora	Nota	Categoria de acordo com IAS 39	Categoria de acordo com IFRS 9	Valor contábil de acordo com IAS 39	Valor contábil de acordo com IFRS 9
Caixa e equivalentes de caixa	8	Valor justo por meio do resultado	Valor justo por meio do resultado	182.789	182.789
Valores a receber	10	Receíveis	Custo amortizado	78.728	78.728
Total				261.517	261.517

Consolidado	Nota	Categoria de acordo com IAS 39	Categoria de acordo com IFRS 9	Valor contábil de acordo com IAS 39	Valor contábil de acordo com IFRS 9
Caixa e equivalentes de caixa	8	Valor justo por meio do resultado	Valor justo por meio do resultado	249.773	249.773
Valores a receber	10	Receíveis	Custo amortizado	81.669	81.669
Total				331.441	331.441

A Caixa Seguridade possui participações indiretas em empresas seguradoras, para as quais não se aplica o IFRS 9. Quando há divergência na prática contábil nos investimentos em participações societárias, faz-se necessário ajustar as práticas contábeis com o objetivo de uniformizá-las. A Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 12/2017 do CPC permitiu, em função de isenção para as seguradoras, que a entidade aplique o IFRS 9 sem necessidade de ajustes nos investimentos (até 1º de janeiro de 2021).

- II. IFRS 15 (CPC 47) – “Receita de Contratos com Cliente” – Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Entrou em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substituiu a IAS 11 – “Contratos de Construção”, IAS 18 – “Receitas” e correspondentes interpretações. A Administração avalia que a adoção da norma não produz impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia.
- III. IFRS 16 (CPC 06 (R2)) – “Operações de arrendamento mercantil” – Essa nova norma estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2019 e substituiu a IAS 17 – “Arrendamento mercantil”. A Administração avalia que a adoção da norma não produz impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia.

Nota 5 - Principais julgamentos e estimativas contábeis

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Grupo faz estimativa com relação ao futuro. Por definição, a estimativa contábil resultante raramente será igual aos respectivos resultados reais. A estimativa e premissa que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

a) Definição da natureza do relacionamento com as investidas

- I. Caixa Seguros: Conforme consta no Acordo de Acionistas e Outras Avenças, celebrado em 29 de dezembro de 2011, é assegurado à Caixa Seguridade (sucessora da CAIXAPAR) a participação nas decisões sobre as matérias relevantes nos aspectos operacionais, financeiros e estratégicos da Caixa Seguros Holding S.A. caracterizando a existência de influência significativa sobre a coligada.
- II. Too Seguros: Conforme consta no Acordo de Acionistas e Outras Avenças, celebrado em 21 de agosto de 2014 entre BTG Pactual Holding de Seguros Ltda. e Caixa Participações S.A. (“CAIXAPAR”), ao qual aderiu a Caixa Holding Securitária S.A. (“CAIXA Holding”) por ocasião da incorporação desse investimento da CAIXAPAR pela CAIXA Seguridade, essas entidades declaram, para todos os efeitos legais, que são integrantes do grupo de controle da Too Seguros. Dessa forma, fica caracterizado o controle conjunto da Too Seguros.
- III. PAN Corretora: Conforme consta no Acordo de Sócios e Outras Avenças, celebrado em 21 de agosto de 2014 entre Banco BTG Pactual S.A. e CAIXAPAR, ao qual aderiu a CAIXA Holding Securitária S.A. por ocasião da incorporação desse investimento da CAIXAPAR pela CAIXA Seguridade, essas entidades declaram, para todos os efeitos legais, que são integrantes do grupo de controle da PAN Corretora. Dessa forma, fica caracterizado o controle conjunto da PAN Corretora.

O quadro abaixo apresenta o resumo da natureza do relacionamento com as investidas:

Empresas	% de participação no capital votante		Natureza do Relacionamento	Método de Avaliação
	31/12/2018			
CAIXA Holding	100,00		Controlada	Consolidação
Caixa Seguros	48,21		Coligada	MEP
Too Seguros	48,99		Controle conjunto	MEP
PAN Corretora	49,00		Controle conjunto	MEP

b) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Anualmente é avaliado, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa estar com problemas de recuperabilidade. Se houver essa indicação, são utilizadas estimativas para definição do valor recuperável (*impairment*) do ativo.

Anualmente, é avaliado se há qualquer indicação de que uma perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecida em períodos anteriores para um ativo, exceto o ágio por expectativa de rentabilidade futura, pode não mais existir ou pode ter diminuído. Se houver essa indicação, o valor recuperável desse ativo é estimado.

Independentemente de haver qualquer indicação de perda no valor recuperável, é efetuado anualmente o teste de imparidade de um ativo intangível de vida útil indefinida, incluindo o ágio adquirido em uma combinação de negócios ou de um ativo intangível ainda não disponível para o uso.

A determinação do valor recuperável na avaliação de imparidade de ativos não financeiros requer estimativas baseadas em preços cotados no mercado, cálculos de valor presente ou outras técnicas de precificação, ou uma combinação de várias técnicas, exigindo que a Administração faça julgamentos subjetivos e adote as premissas.

Nota 6 - Gerenciamento de riscos

A Caixa Seguridade é uma empresa *holding* na qual a origem do resultado deve-se, essencialmente, à equivalência patrimonial de suas coligadas e empreendimentos controlados em conjunto e a receita de acesso à rede de distribuição da CAIXA.

O Grupo Caixa Seguridade entende que o gerenciamento de riscos é fundamental para o planejamento estratégico e financeiro. Dessa forma, desenvolveu sua estratégia de gestão de riscos com o objetivo de proporcionar uma visão integrada dos riscos aos quais está exposta.

Neste sentido, no primeiro semestre de 2018, a Alta Administração decidiu cindir a Diretoria de Governança, Riscos e Controles Internos em duas Diretorias: Diretoria de Governança Estratégica e Societária e Diretoria de Riscos, Integridade e *Compliance*. Esta medida fortalece os mecanismos de Governança Corporativa, propiciando ganhos de escala advindos de especialização funcional, mitiga conflito de interesses e assegura a atuação autônoma e imparcial de Diretoria e Área gestora de riscos, controles internos e *compliance* em conformidade às exigências legais e institucionais estabelecidas por Lei.

A área de gerenciamento de riscos, controles internos e *compliance*, que é segregada das demais unidades da Companhia, inclusive da auditoria interna, adota instrumentos e estrutura para identificação, avaliação, mitigação, monitoramento e reporte dos riscos. Periodicamente, as informações sobre o gerenciamento de riscos, controles internos e *compliance* são geradas e fornecidas aos demais gestores da Caixa Seguridade, às instâncias deliberativas e fiscalizatórias, ao regulador e ao mercado.

O modelo de três linhas de defesa é adotado pela Caixa Seguridade no gerenciamento de riscos. A primeira linha de defesa identifica, avalia e controla os riscos, sendo composta pelos controles operacionais e internos. Os gestores que detêm os riscos do negócio são responsáveis por gerenciá-los e por implementar medidas corretivas nos processos e nos controles deficientes. A segunda linha de defesa compreende a área de gerenciamento de riscos, controles internos e *compliance* da Companhia, sendo responsável por monitorar e contribuir com a implementação de práticas eficazes de gestão de riscos. Já a terceira linha de defesa é exercida pela auditoria interna, responsável por fornecer aos órgãos de governança a avaliação objetiva e independente quanto à eficácia dos controles internos, da gestão de risco e da governança.

A Companhia realiza ações de disseminação e manutenção da cultura de risco, segurança da informação, controles internos e *compliance*, promovendo o comprometimento dos colaboradores com a gestão adequada dos riscos dentro de seu escopo de atuação.

A Caixa Seguridade possui política de gerenciamento de riscos aprovada pelo Conselho de Administração, com objetivo de manter a exposição aos riscos em níveis considerados aceitáveis por sua administração, assegurando o modelo de negócios, *performance* futura, solvência, liquidez e sustentabilidade da Companhia.

Visando mantê-la adequada à natureza, complexidade, dimensão das exposições a riscos e compatível com os objetivos estratégicos, esta política é revisada no mínimo anualmente e classifica os riscos aos quais a Companhia está sujeita em quatro grupos:

- Riscos Estratégicos: é composto pelos riscos de contágio, de estratégia, socioambiental e de reputação ou de imagem;
- Riscos Financeiros: é composto pelos riscos de capital, de crédito, de liquidez e de mercado;
- Riscos Operacionais: é formado exclusivamente pelo próprio risco operacional, sendo seus níveis estabelecidos em norma interna da Companhia.
- Riscos Regulatórios: é composto pelos riscos de *compliance* e legal ou jurídico.

a) Riscos Estratégicos

I. Risco de contágio

O Risco de Contágio advém da possibilidade de perdas na Companhia decorrentes de eventos adversos nas participadas. Desta forma, por política, a Companhia monitora e avalia exposições e riscos das participadas e realiza ações com o intuito de mitigar e evitar efeitos adversos nessas empresas que possam impactar nos negócios ou resultados da Caixa Seguridade.

No gerenciamento do Risco de Contágio, o Risco de Subscrição é considerado tendo em vista o objeto social da Caixa Seguridade e características de empresas participadas. O Risco de Subscrição decorre da possibilidade de ocorrência de perdas superiores às expectativas das bases técnicas utilizadas para cálculo de prêmios, contribuições, quotas e provisões técnicas. A Caixa Seguridade monitora o gerenciamento desse risco nas empresas em que possui participação.

As participadas também possuem estruturas e unidades de gerenciamento de riscos, controles internos, *compliance* e auditoria interna. Também são auditadas por auditoria independente de forma periódica e são supervisionadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e/ou Banco Central do Brasil (BACEN) – conforme a característica de cada uma das empresas, o que são considerados mitigadores ao Risco de Contágio ao qual a Caixa Seguridade está exposta.

II. Risco de estratégia

O risco de estratégia advém da possibilidade de perda à Companhia decorrente de mudanças adversas no ambiente de negócios ou de utilização de premissas inadequadas na tomada de decisão. Com base na política de gerenciamento de riscos da Companhia, as decisões são pautadas em estudos técnicos e aderentes ao objeto social e ao planejamento estratégico.

III. Risco socioambiental

O risco socioambiental advém da possibilidade de perdas financeiras e de danos à imagem, decorrentes de potenciais danos socioambientais relacionados aos negócios da Companhia.

Com o intuito de mitigá-lo, a Política Socioambiental da Caixa Seguridade, aprovada pelo Conselho de Administração, apresenta diretrizes que observa as melhores práticas socioambientais na gestão dos seus negócios.

IV. Risco de reputação ou de imagem

O risco de reputação ou de imagem consiste na possibilidade de perdas decorrentes de percepção negativa sobre a Companhia por parte de *stakeholders* como clientes, contrapartes, acionistas, investidores ou supervisores.

Assim, as notícias e fatos relacionados à Companhia são tratados de forma tempestiva observando-se as políticas e as normas internas e externas.

Nas tomadas de decisão, potencial percepção negativa sobre a Caixa Seguridade por partes interessadas (*stakeholders*) é levada em consideração.

b) Riscos Financeiros

I. Risco de capital

O Risco de Capital decorre da possibilidade de a Companhia não possuir patrimônio líquido para fazer frente à continuidade dos negócios. Assim, os riscos que impactam a gestão de capital, inclusive quando decorrentes das participadas, são reportados à Diretoria colegiada, aos Conselhos de Administração e Fiscal e ao Comitê de Auditoria.

II. Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade de perda resultante da incerteza quanto ao recebimento de valores pactuados com tomadores de recursos, contrapartes de contratos ou relativos a emissões de títulos.

Na Caixa Seguridade, esse risco advém de exposições de crédito de valores a receber em aberto e de dividendos a receber de partes relacionadas. Consideramos baixo o risco de crédito de exposição originada por aplicações financeiras classificadas como “caixa e equivalentes de caixa” por serem mantidos em sua Controladora. A gestão de investimentos dos recursos financeiros da Caixa Seguridade baseia-se em Política de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração, que

I. Bruto de resseguro

Sensibilidade	31/12/2018							
	Taxa		Resgate / Cancelamento		Mortalidade / Sinistralidade		Conversibilidade	
	+1%	-1%	+10%	-10%	+5%	-5%	+10%	-10%
Habitacional	-4,87%	+5,34%	-2,03%	+2,14%	-6,23%	+6,26%	-	-
Pessoas Individual e Coletivo	-0,60%	+0,66%	-9,17%	+7,06%	-2,76%	+2,76%	-	-
Automóvel	+0,87%	-0,89%	-	-	-9,27%	+9,25%	-	-
Demais	-0,34%	+0,34%	+0,14%	-0,15%	-2,49%	+2,49%	-	-
Caixa Seguros	-3,28%	+3,60%	-4,49%	+3,81%	-5,05%	+5,07%	-	-
PGBL-VGBL	-1,67%	+1,63%	-8,11%	+9,36%	-	-	+0,21%	-0,24%
Risco	-7,02%	+8,10%	-7,21%	+8,05%	-1,74%	+1,74%	-	-
Conjugado	-3,70%	+4,02%	-9,41%	+11,14%	-0,93%	+0,93%	+0,06%	-0,07%
Caixa Vida e Previdência	-2,67%	+2,83%	-8,15%	+9,40%	-0,36%	+0,36%	+0,16%	-0,18%
Caixa Saúde	-0,45%	+0,46%	-2,15%	+2,14%	-7,30%	+7,30%	-	-
Previsul	-1,63%	+1,69%	-8,13%	+9,46%	-3,82%	+3,72%	-	-
Odonto Empresas	-0,65%	+0,67%	-4,25%	+4,17%	-9,84%	+9,84%	-	-
Grupo Caixa Seguros	-3,02%	+3,27%	-5,95%	+6,04%	-3,13%	+3,14%	+0,04%	-0,05%

estabelece os instrumentos financeiros elegíveis e prevê a aprovação da seleção destes para composição da carteira por Comitê de Investimentos, conforme critérios previamente definidos e Nota 09 – Instrumentos Financeiros.

III. Risco de liquidez

O risco de liquidez decorre das possibilidades de a Companhia não conseguir honrar passivos em decorrência de dificuldades de caixa; e da possibilidade de a Companhia não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

A Política de Gerenciamento de Riscos da Caixa Seguridade prevê que a quantidade de ativos líquidos desonerados e de alta qualidade devem ser suficientes para compensar as saídas líquidas de caixa no curto prazo.

Complementarmente, o processo decisório de aceitação do risco de liquidez é pautado pela análise dos reportes que proporcionam visão dos retornos gerados pelos instrumentos financeiros.

IV. Risco de mercado

O risco de mercado decorre da possibilidade de perdas à Companhia ocasionadas por mudanças nos preços de ativos ou passivos resultantes do comportamento das taxas de juros, do câmbio, dos preços das ações e dos preços de commodities.

A Caixa Seguridade utiliza critérios para a avaliação e monitoramento do risco de mercado dos seus investimentos e estabelece na sua Política de Investimentos limites de alocação por segmento de risco de mercado.

Em 31 de dezembro de 2018, a Caixa Seguridade não possui aplicações financeiras que demandem análise de sensibilidade quanto aos riscos de mercado considerados relevantes pela administração.

c) Riscos Operacionais

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas à Companhia resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistema.

O gerenciamento do risco operacional tem caráter preventivo e considera os fatores internos (pessoas, processos e sistemas) e externos que podem afetar adversamente a realização dos objetivos da Caixa Seguridade.

A gestão do risco operacional está integrada à gestão de crises, continuidade de negócios e segurança da informação, com o objetivo de mitigar a exposição da Caixa Seguridade a riscos, de reduzir perdas financeiras e de assegurar que as atividades críticas ocorram de forma ininterrupta.

A Caixa Seguridade prioriza a identificação, avaliação e mitigação do risco operacional nos processos que apresentam maior potencial de perdas para a Companhia, a partir de critérios qualitativos e/ou quantitativos.

A Companhia estabelece limite de perdas, acompanha a evolução das perdas e implementa controles com o intuito de minimizar a possibilidade de ocorrência de fraude.

d) Riscos Regulatórios

I. Risco de *compliance*

O Risco de *Compliance compliance* decorre da possibilidade de perdas à Companhia pelo não cumprimento das obrigações de *compliance*; é o risco de sanções legais ou regulatórias, perdas financeiras ou perdas reputacionais (Risco de Imagem) decorrentes da falta de cumprimento de disposições legais e regulamentares (Risco Legal ou Jurídico), normas e códigos de conduta e de ética.

A Caixa Seguridade dispõe de regras e processos que visam a garantir o atendimento às leis, regulamentos, códigos, políticas, normas e procedimentos que regem a sua atuação. A Companhia possui Política e Programa de *Compliance* e Integridade aprovados pelo Conselho de Administração. O Programa está alinhado às melhores práticas e aos Códigos de Ética e de Conduta, sendo divulgado a diversos *stakeholders* e disponível no site eletrônico da Companhia.

II. Risco legal ou jurídico

O risco legal ou jurídico é oriundo da possibilidade de perdas decorrentes da inadequação ou deficiência de contratos firmados pela Companhia, das sanções em razão do descumprimento de dispositivos legais ou regulamentares e das indenizações por danos a terceiros em função de atividades desenvolvidas pela Companhia.

A Caixa Seguridade observa leis, normas, regulamentos e faz acompanhamento sistemático da jurisprudência vigente relativamente às demandas em que é parte. Todo contrato firmado pela Caixa Seguridade é precedido de análise jurídica por advogado ou escrivão de advocacia contratado pela Companhia.

e) Riscos relacionados às participadas

Nos tópicos seguintes, apresentamos informações relativas ao gerenciamento de riscos da Caixa Seguros Holding e da Too Seguros, participadas da Caixa Seguridade que possuem estrutura própria de Gerenciamento de Riscos.

Destacamos abaixo a política de gerenciamento e os principais riscos aos quais as empresas participadas estão expostas, haja vista a relação que essas possuem com o resultado da Caixa Seguridade via equivalência patrimonial. As informações fornecidas abaixo estão dispostas nas Demonstrações Financeiras das companhias que compõem o grupo Caixa Seguridade.

1.1) Caixa Seguros - Gerenciamento de riscos

Risco de Seguro é o risco transferido do detentor do contrato para o emitente que não seja um risco financeiro, em outras palavras, o risco de seguro é um risco preexistente, transferido do segurado para a seguradora. A definição de Risco de Seguro refere-se ao risco que a seguradora aceita do segurado. A Gestão de Riscos é o enfoque estruturado que alinha estratégia, processos, pessoal, tecnologia e conhecimento, com o objetivo de avaliar e gerenciar essas incertezas como forma de criação de valor.

A Caixa Seguros dispõe de grande diversidade de produtos, incluindo seguro de vida, patrimoniais, planos de capitalização e planos de previdência, para pessoas físicas e jurídicas. Neste ambiente os riscos inerentes às atividades da Caixa Seguros são:

- Risco estratégico - Falta de capacidade do Grupo em proteger-se, adaptar-se ou antecipar-se a mudanças (econômicas, tecnológicas, mercadológicas e etc.) que possam impedir o alcance dos objetivos e metas estabelecidas.
- Risco atuarial - Metodologias e/ou cálculos incorretos da tarificação do seguro, pela insuficiência da manutenção de tabelas de preços, bem como de reajustes periódicos a serem aplicados nas apólices, e pela inadequada constituição das provisões técnicas.

I. Controle do risco de seguro

A estrutura do Processo de Gerenciamento de Riscos da Caixa Seguros permite que os riscos de seguro sejam identificados, avaliados, monitorados, controlados e mitigados de modo unificado através de um forte mecanismo de controle implantado, incluindo funções de gerenciamento de riscos, funções de controle interno e funções de auditorias internas e *compliance*, independentes das linhas de negócios e outras segregações de funções necessárias. Um regime de alçadas está claramente delineado e padrões de operação bem definidos com normas, procedimentos e atribuições bem descritos, divulgados e monitorados.

A Caixa Seguros conta com políticas de subscrição de riscos, de prevenção à fraude, lavagem de dinheiro, e segurança da informação (implantadas e monitoradas), e com o trabalho de profissionais de riscos e conformidade designados, conhecedores de suas atribuições e atuantes em todas as áreas.

II. Risco de crédito

Risco de crédito é a possibilidade da contraparte de uma operação financeira não desejar cumprir ou sofrer alteração na capacidade de honrar suas obrigações contratuais, podendo gerar assim alguma perda para a Caixa Seguros. As áreas-chave em que a Caixa Seguros está exposta ao risco de crédito são: i) parte ressegurada dos passivos de seguro; ii) montantes devidos pelos resseguradores referentes a sinistros pagos; iii) montantes devidos pelos segurados referente a contratos de seguro; iv) montantes devidos por intermediários nas operações de seguros; v) montantes referentes a empréstimos e recebíveis; e vi) montantes referentes a títulos de dívidas.

A Caixa Seguros está exposta a concentrações de risco com resseguradoras individuais, devido à natureza do mercado de resseguro e à faixa restrita de resseguradoras que possuem classificações de crédito aceitáveis. O gerenciamento de risco de crédito inclui o monitoramento de exposições ao risco de crédito de contrapartes individuais em relação às classificações de crédito por companhias avaliadoras de riscos, tais como Fitch Ratings, Standard & Poor's, Moody's entre outras. Os resseguradores são sujeitos a um processo de análise de risco de crédito em uma base contínua para garantir que os objetivos de mitigação de risco de seguros e de crédito sejam atingidos.

III. Risco de liquidez

Risco associado à insuficiência de recursos financeiros aptos para a Caixa Seguros honrar seus compromissos em razão dos descasamentos no fluxo de pagamentos e recebimentos, considerando os diferentes prazos de liquidação dos ativos e as obrigações. A falta de liquidez imediata pode impor perdas em virtude da necessidade de alienação de ativos com a consequente realização de prejuízo. Por meio da política de gerenciamento de liquidez são mantidos recursos financeiros suficientes para cumprir todas as obrigações à medida de sua exigibilidade e um conjunto de controles, principalmente para atingir os limites técnicos, fazem parte da estratégia e dos procedimentos para situações de necessidade imediata de caixa.

No caso da Caixa Seguros, o risco de liquidez é pouco expressivo, pois a carteira é constituída por ativos classificados como “para negociação”, está concentrada em títulos públicos e inexistência de registro de obrigações de qualquer natureza.

IV. Risco de mercado

Define-se como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas por oscilação de preços e taxas em função dos descasamentos de prazos, moedas e indexadores das carteiras ativa e passiva de uma instituição. O gerenciamento de risco de mercado consiste em mensurar, acompanhar e controlar a exposição das operações financeiras da Caixa Seguros de acordo com um conjunto de práticas compatíveis com a natureza de suas operações, a complexidade dos produtos e as dimensões de exposição ao risco. Entre os riscos inerentes à Caixa Seguros, destacam-se: risco de taxa de juros, risco de preço de ações, risco de derivativos.

A metodologia utilizada pela Caixa Seguros para medir a exposição aos riscos de mercado é o *Value-at-risk* (VaR), o qual demonstra a perda máxima da carteira em um dado espaço de tempo, considerando-se um determinado nível de confiança. Os parâmetros são definidos pela SUSEP, e os limites definidos pela Administração de forma conservadora. Dentre as informações utilizadas para o cálculo do VaR, como o histórico das cotações dos preços e o comportamento passado da estrutura de juros, não são contempladas variáveis exógenas para efeito das projeções dos cenários, tais como: catástrofes naturais, crises econômicas externas ou choques de preços dos ativos.

Para realização dos cálculos o custodiante utiliza-se dos seguintes parâmetros: modelo não-paramétrico; intervalo de confiança de 99%; horizonte temporal de um dia; e volatilidade sob o critério EWMA.

V. Risco operacional

O processo de gerenciamento de riscos é essencial em todas as atividades de uma organização em virtude da crescente complexidade dos serviços e produtos ofertados e, ainda, em função da globalização dos negócios.

Os principais pontos de partida para desenvolvimento de uma boa gestão de riscos envolvem: Conhecer, controlar e mitigar o impacto dos eventos negativos; Gerenciar as incertezas inerentes ao alcance dos objetivos; Criar oportunidades, visando à obtenção de vantagem competitiva e aumento do valor agregado; Estabelecer, alinhar e divulgar o apetite de risco da Caixa Seguros com as estratégias adotadas; Prover melhorias competitivas de alocação de capital.

O gerenciamento dos riscos inerentes às atividades de modo integrado é apoiado na sua estrutura de controles internos e *compliance*, que permite o aprimoramento contínuo da gestão de riscos e prevenção de lacunas que comprometam sua correta identificação e mensuração.

O sistema de controles internos do Grupo é baseado na metodologia e princípios do COSO – *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*, segundo cinco componentes que, inter-relacionados constituem uma base integrada de riscos ERM – *Enterprise Risk Management*, visando dar suporte ao Grupo para gerenciar seus riscos de forma efetiva por meio da aplicação do processo de gestão de riscos em vários níveis e dentro de contextos específicos.

A gestão de riscos e controles na Caixa Seguros é composta pelas Unidades de Auditoria, Controle e Conformidade, Contabilidade e Orçamento, Atuária e Controles dos Riscos Técnicos; independentes entre si, que trabalham de forma coordenada com o objetivo de garantir com razoável certeza a proteção dos ativos e o alcance dos objetivos estratégicos.

Essa estrutura de gerenciamento de riscos permite que os riscos operacionais sejam efetivamente identificados, avaliados, monitorados e mitigados de maneira unificada.

1.1.1) Caixa Seguros – Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade da Caixa Seguros considerando-se às mudanças nas principais premissas em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, líquidos dos efeitos tributários, seguem apresentadas nos quadros a seguir, demonstrando os impactos de cada premissa no Resultado e no Patrimônio Líquido:

Sensibilidade	31/12/2017							
	Taxa	Taxa	Resgate / Cancelamento	Resgate / Cancelamento	Mortalidade / Sinistralidade	Mortalidade / Sinistralidade	Conversibilidade	Conversibilidade
	+1%	-1%	+10%	-10%	+5%	-5%	+10%	-10%
Habitacional	-4,53%	+4,97%	-1,90%	+2,01%	-5,62%	+5,64%	-	-
Pessoas Individual e Coletivo	-1,04%	+1,11%	-4,56%	+5,06%	-3,14%	+3,14%	-	-
Automóvel	-0,30%	+0,30%	-	-	-7,78%	+7,78%	-	-
Demais	-0,19%	+0,19%	+0,15%	-0,16%	-2,96%	+2,96%	-	-
Caixa Seguros	-3,39%	+3,72%	-2,65%	-2,88%	-4,87%	+4,89%	-	-
PGBL-VGBL	-1,68%	+1,78%	-6,78%	+7,85%	-	-	+0,21%	-0,24%
Risco	-8,81%	+10,62%	-8,65%	+9,97%	-2,03%	+2,04%	-	-
Conjugado	-3,53%	+3,75%	-6,15%	+6,77%	-0,85%	+0,85%	+0,06%	-0,07%
Caixa Vida e Previdência	-3,37%	+3,81%	-7,01%	+8,04%	-0,54%	+0,55%	+0,17%	-0,19%
Caixa Saúde	-0,53%	+0,54%	-2,14%	+2,13%	-7,85%	+7,85%	-	-
Previsul	-3,32%	+3,51%	-3,62%	+4,14%	-8,74%	+8,80%	-	-
Odonto Empresas	-0,67%	+0,68%	-6,70%	+6,61%	-8,17%	+8,17%	-	-
Grupo Caixa Seguros	-3,39%	+3,75%	-4,20%	+4,72%	-3,35%	+3,36%	+0,04%	-0,05%

I. Líquido de resseguro

Sensibilidade	31/12/2018							
	Taxa	Taxa	Resgate / Cancelamento	Resgate / Cancelamento	Mortalidade / Sinistralidade	Mortalidade / Sinistralidade	Conversibilidade	Conversibilidade
	+1%	-1%	+10%	-10%	+5%	-5%	+10%	-10%
Habitacional	-4,54%	+4,98%	-1,89%	+1,99%	-5,81%	+5,84%	-	-
Pessoas Individual e Coletivo	-0,56%	+0,61%	-8,55%	+6,58%	-2,57%	+2,57%	-	-
Automóvel	+0,81%	-0,83%	-	-	-8,64%	+8,63%	-	-
Demais	-0,31%	+0,32%	+0,13%	-0,14%	-2,32%	+2,32%	-	-
Caixa Seguros	-3,06%	+3,36%	-4,18%	+3,55%	-4,71%	+4,72%	-	-
PGBL-VGBL	-1,56%	+1,52%	-7,56%	+8,73%	-	-	+0,20%	-0,22%
Risco	-6,54%	+7,55%	-6,72%	+7,51%	-1,62%	+1,63%	-	-
Conjugado	-3,45%	+3,75%	-8,77%	+10,39%	-0,87%	+0,87%	+0,05%	-0,06%
Caixa Vida e Previdência	-2,49%	+2,64%	-7,60%	+8,77%	-0,33%	+0,33%	+0,15%	-0,17%
Caixa Saúde	-0,42%	+0,43%	-2,01%	+2,00%	-6,81%	+6,81%	-	-
Previsul	-1,52%	+1,58%	-7,58%	+8,82%	-3,56%	+3,47%	-	-
Odonto Empresas	-0,61%	+0,62%	-3,96%	+3,89%	-9,18%	+9,18%	-	-
Grupo Caixa Seguros	-2,82%	+3,05%	-5,55%	+5,63%	-2,91%	+2,92%	+0,04%	-0,05%

Notas:

- As Empresas Caixa Capitalização e Caixa Consórcios não possuem produtos que atendam a definição de contrato de seguro segundo o CPC e por isso não constam nas análises de sensibilidade;
- Os contratos de resseguros são negociados na forma de Excesso de Danos (Resseguro de Catástrofe de Riscos Pessoais e Patrimoniais). Na construção dos quadros demonstrados nessa Seção levamos em conta o histórico de cessão de prêmios e recuperação de sinistros para estimar o efeito nos resultados Brutos e Líquidos de Resseguro; Registre-se, também, que temos resseguro na modalidade Quota Parte em ramos com baixo volume histórico de operações;
- Risco: coberturas adicionais de risco dos produtos de Previdência;
- Taxa de Juros: "+1%" e "-1%" na curva de taxa de desconto utilizada nas projeções;
- Resgates/Cancelamento: "+10%" e "-10%" nas curvas de Resgates (totais e parciais) utilizadas na CVP (Caixa Vida e Previdência) e nas Curvas de Permanência dos produtos da Caixa Seguros;
- Mortalidade/Sinistralidade: "+5%" e "-5%" na probabilidade de morte das tábuas quando for o caso ou na sinistralidade geral dos produtos; e
- Conversibilidade: "+10%" e "-10%" nos índices de conversibilidade em renda média por tipo de produto baseado na experiência da caixa

Sensibilidade	31/12/2017							
	Taxa	Taxa	Resgate / Cancelamento	Resgate / Cancelamento	Mortalidade / Sinistralidade	Mortalidade / Sinistralidade	Conversibilidade	Conversibilidade
	+1%	-1%	+10%	-10%	+5%	-5%	+10%	-10%
Habitacional	-4,18%	+4,59%	-1,75%	+1,85%	-5,18%	+5,20%	-	-
Pessoas Individual e Coletivo	-0,96%	+1,03%	-4,21%	+4,67%	-2,89%	+2,90%	-	-
Automóvel	-0,28%	+0,28%	-	-	-7,18%	+7,18%	-	-
Demais	-0,18%	+0,18%	+0,13%	-0,15%	-2,73%	+2,73%	-	-
Caixa Seguros	-3,13%	+3,43%	-2,45%	+2,65%	-4,50%	+4,51%	-	-
PGBL-VGBL	-1,55%	+1,64%	-6,26%	+7,24%	-	-	+0,20%	-0,22%
Risco	-8,12%	+9,80%	-7,98%	+9,20%	-1,87%	+1,88%	-	-
Conjugado	-3,26%	+3,46%	-5,68%	+6,25%	-0,79%	+0,79%	+0,05%	-0,06%
Caixa Vida e Previdência	-3,11%	+3,52%	-6,47%	+7,42%	-0,50%	+0,50%	+0,16%	-0,18%
Caixa Saúde	-0,49%	+0,50%	-1,98%	+1,96%	-7,24%	+7,24%	-	-
Previsul	-3,06%	+3,24%	-3,34%	+3,82%	-8,06%	+8,12%	-	-
Odonto Empresas	-0,62%	+0,63%	-6,18%	+6,10%	-7,53%	+7,53%	-	-
Grupo Caixa Seguros	-3,13%	+3,46%	-3,88%	+4,35%	-3,09%	+3,10%	+0,04%	-0,05%

Notas:

- As Empresas Caixa Capitalização e Caixa Consórcios não possuem produtos que atendam a definição de contrato de seguro segundo o CPC e por isso não constam nas análises de sensibilidade;
- Os contratos de resseguros são negociados na forma de Excesso de Danos (Resseguro de Catástrofe de Riscos Pessoais e Patrimoniais). Na construção dos quadros demonstrados nessa Seção levamos em conta o histórico de cessão de prêmios e recuperação de sinistros para estimar o efeito nos resultados Brutos e Líquidos de Resseguro; Registre-se, também, que temos resseguro na modalidade Quota Parte em ramos com baixo volume histórico de operações;
- Risco: coberturas adicionais de risco dos produtos de Previdência;
- Taxa de Juros: "+1%" e "-1%" na curva de taxa de desconto utilizada nas projeções;
- Resgates/Cancelamento: "+10%" e "-10%" nas curvas de Resgates (totais e parciais) utilizadas na CVP (Caixa Vida e Previdência) e nas Curvas de Permanência dos produtos da Caixa Seguros;
- Mortalidade/Sinistralidade: "+5%" e "-5%" na probabilidade de morte das tábuas quando for o caso ou na sinistralidade geral dos produtos; e
- Conversibilidade: "+10%" e "-10%" nos índices de conversibilidade em renda média por tipo de produto baseado na experiência da caixa

II. Carteira de ativos

A carteira de investimentos da Caixa Seguros possui ativos classificados como para negociação (MtM).

O método utilizado para a análise de sensibilidade dos ativos da Caixa Seguros é o de Stress Test, o qual é feito para essa classificação. Nos exercícios de estresse diário, são calculados os resultados do VaR das carteiras utilizando-se o choque de 1 ponto base para taxa de juros. Este cenário contempla variações no índice Bovespa; curva de inflação e curva de juros.

O resultado dos testes realizados com o principal risco e sua variação estão apresentados no quadro abaixo:

31/12/2018				
Caixa Seguros - Controladora				
Descrição/Tipo	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
DI - Compromissos / Compra	Alta de Juros	-	-	-
Total				

31/12/2018				
Caixa Seguros - Consolidado				
Descrição/Tipo	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
DI - Compromissos / Compra	Alta de Juros	(12.613.271)	(13.344.167)	(13.877.465)
Total		(12.613.271)	(13.344.167)	(13.877.465)

31/12/2017				
Caixa Seguros - Controladora				
Descrição/Tipo	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
DI - Compromissos / Compra	Alta de Juros	(1.879)	(1.970)	(2.034)
Total		(1.879)	(1.970)	(2.034)

31/12/2017				
Caixa Seguros - Consolidado				
Descrição/Tipo	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
DI - Compromissos / Compra	Alta de Juros	(11.432.126)	(12.106.060)	(12.598.793)
Total		(11.432.126)	(12.106.060)	(12.598.793)

I.1.2 Caixa Seguros – Teste de adequação dos passivos (TAP) e provisões técnicas

Conforme requerido pelo CPC 11, a Caixa Seguros efetuou um teste de adequação dos passivos para todos os contratos que atendam à definição de um contrato de seguro segundo o CPC 11 e que estejam vigentes na data de execução do teste.

Para esse teste, a Caixa Seguros elaborou uma metodologia atuarial baseada no valor presente da estimativa corrente dos fluxos de caixa futuros das obrigações já assumidas. Para determinação das estimativas dos fluxos de caixas futuros, os contratos foram agrupados conforme os grupos de ramos estabelecidos em regulamentação específica. As estimativas correntes dos fluxos de caixa foram descontadas a valor presente com base nas estruturas a termo da taxa de juros (ETTJ) definidas pela SUSEP, conforme determina a legislação. No cálculo atuarial das estimativas correntes dos fluxos de caixa foram consideradas premissas atuariais realistas e não tendenciosas para cada variável envolvida, conforme abaixo:

- Estrutura a termo da taxa de juros (ETTJ): para desconto dos valores futuros dos fluxos projetados foram utilizados os cupons de desconto pré-fixados, TR ou IGPM, conforme rol divulgado pela SUSEP;
- Sinistralidade: para estimativa dos sinistros decorrentes de produtos que utilizam tábua de mortalidade em suas projeções, foram utilizadas as tábuas BR-EMS 2015; para sinistros decorrentes de produtos que utilizam tábua de invalidez, foi utilizada a tábua Álvaro Vindas; para estimativa dos sinistros decorrentes de produtos que não utilizem tábuas biométricas, foram apuradas sinistralidades com base no histórico observado de cada produto que compõe o estudo;
- Cancelamento: para estimativa de cancelamentos anuais utilizados no modelo, quando aplicável, foram utilizadas as bases históricas da evolução de ativos observado de cada grupo que compõe o estudo;
- Despesas: as estimativas das despesas foram segregadas em despesas administrativas, despesas com tributos e despesas operacionais, considerando a média da relação histórica anual das despesas sobre o prêmio emitido, desconsiderando os valores referente ao DPVAT;
- Resseguro: as projeções foram geradas considerando os valores dos fluxos brutos de resseguro.

Como conclusão dos testes realizados não foram encontradas insuficiências em nenhum dos agrupamentos analisados, para os períodos apresentados, exceto para o grupo de Seguro Habitacional Fora do SFH (ramos 1061/1065/1068) relativo aos produtos do grupo HAB_MCMV. A insuficiência observada para o grupo em questão, no valor de R\$ 274 milhões, foi compensada com os demais ramos da Caixa Seguros, conforme estabelece a Circular SUSEP nº 543, de 22 de dezembro de 2016, e alterações posteriores. Informamos que não aplicamos o teste de adequação de passivos aos contratos e certificados relativos aos ramos DPVAT e DPEM por serem imateriais.

O Estudo atuarial contendo o TAP foi assinado pelo Atuário Técnico Responsável e pelo Diretor Técnico estando disponível na sede da Caixa Seguros para o órgão regulador e demais fiscalizações.

I.2) Too Seguros – Gerenciamento de riscos

A área de Governança, Riscos e Compliance (GRC) da Too Seguros é responsável por identificar, monitorar, avaliar e acompanhar o gerenciamento dos riscos inerentes às atividades operacionais da seguradora por meio do desenvolvimento e manutenção de uma estrutura de controles internos efetiva que mitigue os riscos identificados e dê o suporte necessário às demais áreas operacionais visando o uso eficiente dos recursos próprios e de terceiros com vistas a maximizar o benefício dos acionistas, administradores, segurados, fornecedores e colaboradores da Seguradora. A Too Seguros, em virtude de suas atividades operacionais tem exposição às seguintes categorias de risco: Risco de Seguros, Risco Operacional, Risco Subscrição, Risco Financeiro e Risco de Capital. A Seguradora estabelece diretrizes para a identificação, monitoramento, avaliação e gerenciamento de cada uma destas categorias de risco, conforme apresentado a seguir.

I. Risco de Seguros

O principal risco relacionado a seguros é de que a frequência ou severidade dos sinistros ocorridos seja maior do que o estimado. O risco de seguro inclui a possibilidade razoável de perda significativa devido à incerteza na frequência da ocorrência e severidade dos sinistros.

O gerenciamento do risco de seguros consiste na aplicação da teoria da probabilidade e de critérios atuariais na precificação, que considera o valor do prêmio de seguro, bem como o adequado provisionamento das reservas técnicas.

No momento da contratação de um contrato de seguro, o segurado transfere para a Seguradora (subscritor), o risco da ocorrência do sinistro sobre o bem segurado e esta assume a responsabilidade por indenizar o segurado no caso da ocorrência de sinistro durante o período de vigência da apólice em virtude do recebimento do montante de prêmio pago pelo segurado.

II. Risco Operacional

O risco operacional está relacionado à possibilidade de perdas ocorridas por falha, deficiência ou inadequação de processos internos, sistemas operacionais, falha de pessoas ou de evento externo.

O gerenciamento do risco operacional é realizado periodicamente em conjunto com as áreas da Too Seguros, por meio da matriz de risco revisada anualmente, visando a construção de uma estrutura de governança e controles internos efetiva e por meio do banco de dados de perdas operacionais onde é realizado um mapeamento das principais perdas operacionais que a Too Seguros está exposta. Os controles para mitigação dos riscos operacionais são testados e revisados periodicamente e, sempre que necessário, são solicitadas melhorias nos controles.

Além disso, anualmente ou sempre que há necessidade é realizada a atualização do sistema normativo que estabelece diretrizes com as melhores práticas de governança a serem seguidas, bem como do Plano de Continuidade de Negócios (PCN).

III. Risco de Subscrição

O risco de subscrição é oriundo de uma situação econômica adversa, que contraria tanto as expectativas da Too Seguros quanto às incertezas existentes na definição de premissas atuariais que são base para precificação, contemplando o valor de prêmio e a adequada constituição das provisões técnicas, ou seja, é o risco de que a frequência ou severidade dos sinistros que venham a ocorrer sejam maiores do que os que foram inicialmente estimados pela Too Seguros.

Os principais objetivos da análise de subscrição são: Fornecer subsídios para a adequada aceitação de riscos pela Too Seguros com base em seu apetite de risco, contemplando precificação, limites de retenção e aceitação por carteira/ramo; verificar a necessidade de pulverização do risco a ser aceito por meio da contratação de resseguro/cosseuro para determinada carteira/ramo de forma a reduzir o impacto de riscos isolados; garantir o alcance de resultado operacional.

As principais exposições relacionadas ao risco de subscrição são: Precificação ou subscrição (aceitação de risco) inadequada; Pulverização ou transferência de risco por meio de resseguro/cosseuro inadequada; Flutuações na frequência e severidade nos eventos ocorridos ou no pagamento de indenização em relação ao que foi estimado inicialmente; Insuficiência ou supervalorização na constituição de Provisão Técnicas.

O gerenciamento do risco de subscrição é realizado por meio das seguintes etapas do processo de aceitação de riscos da Too Seguros: Desenvolvimento do produto com apoio de metodologia atuarial adequada e em linha com as demandas regulatórias vigentes e que deve contemplar: avaliação, mensuração e precificação adequada do risco sob análise para aceitação, incluindo a Nota Técnica Atuarial, Condições Gerais do produto e Limite de Retenção por carteira/ramo; Meios de comercialização do produto; Análise de aceitação em linha com o apetite de risco da Too Seguros; e Avaliação da sinistralidade esperada para a carteira/ramo.

A Too Seguros realiza operações de resseguro com os objetivos de pulverizar e transferir parte do risco com vistas a manter/aumentar a capacidade da Too Seguros para assumir riscos; garantir resultado operacional; e reduzir o impacto de possíveis desvios na sinistralidade apresentada pela carteira/ramo.

No quadro a seguir são apresentados os principais resseguradores com os quais a Too Seguros mantém contrato em 31 de dezembro de 2018.

Ressegurador	Classificação
Austral Resseguradora S.A.	Local
BTG Pactual Resseguradora S.A.	Local
IRB Brasil Resseguros S.A.	Local

IV. Risco financeiro

Os riscos relacionados à carteira de investimentos são acompanhados mensalmente pela Diretoria Financeira da Too Seguros com base nas diretrizes estabelecidas na Política de Investimento, a qual é revisada periodicamente. O risco financeiro é dividido em riscos de crédito, liquidez e mercado.

V. Risco de crédito

O risco de crédito está relacionado à possibilidade de perdas financeiras decorrentes do não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas obrigações financeiras junto à Too Seguros ou à deterioração na classificação de risco de um tomador ou contraparte, por agências de rating que possa comprometer o cumprimento de suas obrigações.

A Too Seguros adota um perfil conservador em seus investimentos, tendo sua carteira composta em sua maior parte por títulos públicos, em razão disso, a classificação do risco de crédito da carteira de investimento é avaliada pela Too Seguros como baixo. A política de Investimento foi elaborada em linha com os limites de alocação por emissor e modalidade de investimento estabelecidos na Resolução CMN 4.484/2016.

A Too Seguros opera principalmente nos ramos de massificados, que tem por característica um emissor (pessoa jurídica) como responsável pelo repasse dos prêmios de seguros. A avaliação da qualidade de crédito dos emissores e das contrapartes é baseada, principalmente, em níveis de crédito reconhecidos e outras informações públicas disponíveis.

O gerenciamento do risco de crédito adotado pela Too Seguros é um processo contínuo e considera o monitoramento periódico dos tomadores e contrapartes com os quais a Too Seguros mantém compromissos junto às agências de rating (Fitch Ratings ou equivalente).

VI. Risco de liquidez

Periodicamente a Too Seguros avalia seus ativos (carteira de investimento, créditos das operações com seguro e resseguro, ativos de resseguro, caixa e equivalentes de caixa) e passivos (provisões técnicas, saldo de contas a pagar, débitos das operações com seguros e resseguros e depósito de terceiros), por meio do fluxo de caixa contratual não descontado.

A Gestão de risco de liquidez é efetuada pela seguradora através do monitoramento do cumprimento da legislação emitida pela SUSEP e CMN, principalmente no que diz respeito à cobertura das provisões técnicas por ativos garantidores, suficiência de capital e solvência.

VII. Risco de mercado

O risco de mercado está associado a perdas potenciais em decorrência de exposições relacionadas aos fatores de risco decorrentes da composição da carteira de investimentos, tais como: taxa de juros, índice de preços e oscilação no preço de ações e debêntures.

O gerenciamento do risco de mercado é realizado com o objetivo de monitorar as exposições às quais a Too Seguros está sujeita, sendo os principais fatores de risco:

- Taxas de juros: riscos de taxa de juros diferentes na precificação de ativos e passivos, bem como de oscilações inesperadas na inclinação, curvatura e/ou convexidade das estruturas a termo vigentes no mercado e de alterações nas correlações entre diferentes taxas de juros;
- Índice de Preços: risco de oscilação nos índices de preço, tais como o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA);
- Preço de ações: risco de perda em virtude da oscilação no preço das ações em que a Too Seguros tenha exposição.

O risco de mercado é mensurado por meio do VaR (Value at Risk) com o objetivo de avaliar o impacto desses fatores de risco (taxa de juros, índice de preços e preço de ações) sob condições normais e de estresse para a carteira de investimentos, representando a pior perda esperada em um dado horizonte de tempo (1 dia útil) e associado a um intervalo de confiança (95%).

VIII. Risco de capital

A Too Seguros mantém capital em nível suficiente e adequado visando atender as determinações do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), além de maximizar o retorno sobre o capital de seus acionistas.

I.2.1 Too Seguros – Análise de sensibilidade

O Teste de Sensibilidade visa demonstrar os efeitos quantitativos sobre o montante estimado de sinistros declarados no Passivo da Too Seguros, bem como no Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) e no Resultado, quando alterada alguma das variáveis aplicadas à metodologia de cálculo da provisão constituída numa determinada data base.

Neste contexto, o Teste de Sensibilidade realizado para a Too Seguros, na data base de 31 de dezembro de 2018, foi aplicado sobre a Provisão de Sinistros Ocorridos e Não Avisados (IBNR), a Provisão de Despesas Relacionadas (PDR) e a Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL), declaradas para todos os ramos operacionalizados pela Too Seguros, sendo que os resultados poderão ser vistos a seguir:

Premissas Atuariais	31/12/2018				31/12/2017			
	Passivo (9)	Ativo (10)	PLA	Resultado (11)	Passivo (9)	Ativo (10)	PLA	Resultado (11)
Aumento de 5,0% na Sinistralidade, aplicada à Provisão de IBNR (1)	8.507	945	4.159	4.159	5.663	858	2.643	2.643
Redução de 5,0% na Sinistralidade, aplicada à Provisão de IBNR (2)	(8.507)	(945)	(4.159)	(4.159)	(5.663)	(858)	(2.643)	(2.643)
Aumento de 5,0% na Sinistralidade, aplicada à PDR (referente ao IBNR) (3)	288	27	144	144	424	69	195	195
Redução de 5,0% na Sinistralidade, aplicada à PDR (referente ao IBNR) (4)	(288)	(27)	(144)	(144)	(424)	(69)	(195)	(195)
Aumento de 0,5% no Índice de Inflação, aplicado sobre a PSL (5)	478	192	157	157	419	187	128	128
Redução de 0,5% no Índice de Inflação, aplicado sobre a PSL (6)	(478)	(192)	(157)	(157)	(419)	(187)	(128)	(128)
Aumento de 0,5% no Índice de Inflação, aplicado sobre a PDR (referente à PSL) (7)	22	5	10	10	23	1	11	11
Redução de 0,5% no Índice de Inflação, aplicado sobre a PDR (referente à PSL) (8)	(22)	(5)	(10)	(10)	(23)	(3)	(11)	(11)

- Aumentando em 5,0 (cinco) pontos percentuais a taxa de sinistralidade verificada da Provisão de IBNR e mantendo as demais variáveis aplicadas às respectivas datas base analisadas.
- Reduzindo em 5,0 (cinco) pontos percentuais a taxa de sinistralidade verificada da Provisão de IBNR e mantendo as demais variáveis aplicadas às respectivas datas base analisadas.
- Aumentando em 5,0 (cinco) pontos percentuais a taxa de sinistralidade da PDR (referente ao IBNR) e mantendo as demais variáveis aplicadas às respectivas datas base analisadas.
- Reduzindo em 5,0 (cinco) pontos percentuais a taxa de sinistralidade da PDR (referente ao IBNR) e mantendo as demais variáveis aplicadas às respectivas datas base analisadas.
- Aumento de 0,5 (meio) ponto percentual no índice de atualização aplicado sobre os sinistros pendentes de pagamento, constantes da Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) declarada nas respectivas datas base analisadas, e mantendo as demais variáveis.

b) Demonstração do resultado por categoria

Empresas	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018			01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017		
	Controladora			Controladora		
	Resultado de investimentos em participações societárias	Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca	Total	Resultado de investimentos em participações societárias	Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca	Total
Receitas operacionais	1.084.288	666.412	1.750.700	1.027.402	506.484	1.533.886
Receitas da operação	1.084.288	666.412	1.750.700	1.027.402	506.484	1.533.886
Outras receitas/(despesas) operacionais	(29.750)	(53.133)	(82.883)	(29.684)	(60.860)	(90.545)
Despesas administrativas ⁽¹⁾	(28.183)	(17.321)	(45.504)	(25.340)	(12.492)	(37.832)
Despesas tributárias ⁽²⁾	(1.568)	(66.073)	(67.640)	(4.344)	(48.368)	(52.712)
Outras despesas operacionais	-	30.261	30.261	-	-	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	1.054.537	613.279	1.667.817	997.717	445.624	1.443.341
Resultado Financeiro	(3.686)	26.104	22.418	(3.677)	27.925	24.248
Receitas financeiras ⁽³⁾	-	28.370	28.370	-	29.738	29.738
Despesas financeiras	(3.686)	(2.265)	(5.952)	(3.677)	(1.813)	(5.490)
Resultado antes do participações, imposto de renda e contribuição social	1.050.851	639.384	1.690.235	994.040	473.549	1.467.589
Imposto de renda e contribuição social correntes ⁽⁴⁾	(4.803)	(206.614)	(211.416)	(13.836)	(154.046)	(167.881)
Participação nos resultados	(750)	(461)	(1.211)	(574)	(283)	(858)
Lucro líquido do período	1.045.298	432.309	1.477.607	979.630	319.221	1.298.850

- Despesas Administrativas: vide Nota 18 – Despesas Administrativas.
- Despesas Tributárias: vide Nota 20 – Despesas Tributárias.
- Receitas Financeiras: as receitas financeiras foram provenientes de aplicações de recursos recebidos relacionados com as receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca.
- IR e CSLL sobre JSCP: vide Nota 13 – Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social (CSLL).

Empresas	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018			01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017		
	Consolidado			Consolidado		
	Resultado de investimentos em participações societárias	Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca	Total	Resultado de investimentos em participações societárias	Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca	Total
Receitas operacionais	1.092.338	666.412	1.758.751	1.037.636	506.484	1.544.121
Receitas da operação	1.092.338	666.412	1.758.751	1.037.636	506.484	1.544.121
Outras receitas/(despesas) operacionais	(32.081)	(52.953)	(85.034)	(32.081)	(60.829)	(92.910)
Despesas administrativas ⁽¹⁾	(28.262)	(17.242)	(45.504)	(25.423)	(12.409)	(37.832)
Despesas tributárias ⁽²⁾	(3.818)	(65.972)	(69.791)	(6.659)	(48.420)	(55.078)
Outras despesas operacionais	-	30.261	30.261	-	-	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	1.060.258	613.459	1.673.717	1.005.555	445.655	1.451.210
Resultado Financeiro	(3.696)	27.592	23.896	(3.689)	27.937	24.248
Receitas financeiras ⁽³⁾	-	29.847	29.847	-	29.738	29.738
Despesas financeiras	(3.696)	(2.255)	(5.952)	(3.689)	(1.801)	(5.490)
Resultado antes do participações, imposto de renda e contribuição social	1.056.561	641.051	1.697.612	1.001.866	473.592	1.475.457
Imposto de renda e contribuição social correntes ⁽⁴⁾	(12.182)	(206.612)	(218.794)	(21.247)	(154.503)	(175.749)
Participação nos resultados	(756)	(461)	(1.211)	(580)	(283)	(858)
Lucro líquido do período	1.043.624	433.978	1.477.607	980.039	318.806	1.298.850

- Despesas Administrativas: vide Nota 18 – Despesas Administrativas.
- Despesas Tributárias: vide Nota 20 – Despesas Tributárias.
- Receitas Financeiras: as receitas financeiras foram provenientes de aplicações de recursos recebidos relacionados com as receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca.
- IR e CSLL sobre JSCP: vide Nota 13 – Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social (CSLL).

Nota 8 – Caixa e equivalentes de caixa

As aplicações financeiras da Caixa Seguridade estão alocadas integralmente em certificados de depósitos bancários da CAIXA, com liquidez diária e retorno pós-fixado definido em termos de percentual do CDI, categorizados como ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado. Visto que essa rentabilidade relativa está assegurada até o vencimento contratado, o risco associado a essas aplicações limita-se àquele relacionado às eventuais variações da SELIC, com a qual o CDI guarda forte relação, dado seu papel de lastro das operações do mercado interbancário.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2017
Depósitos bancários	63	68	70	167
Aplicações financeiras	182.725	257.344	249.773	257.344
Total	182.789	257.412	249.773	257.511

Nota 9 – Instrumentos Financeiros

a) Ativos financeiros avaliados pelo custo amortizado

Descrição	Controladora e Consolidado		Controladora e Consolidado	
	31/12/2018		31/12/2017	
	Valor de custo	Valor contábil	Valor de custo	Valor contábil
Operações compromissadas – lastreadas em Debêntures/CRI	-	-	133.794	136.135
Total	-	-	133.794	136.135

As operações compromissadas detidas pela Companhia em 31 de dezembro de 2017 foram efetuadas com a CAIXA, com rentabilidade vinculada a um percentual do CDI, com liquidez originalmente superior a 90 dias, e já foram finalizadas. A Companhia entende que os investimentos realizados não apresentam risco de mercado relevante, visto que não ameaçam o modelo de negócio, performance futura, solvência, liquidez ou sustentabilidade.

b) Hierarquia do valor justo

A Companhia classifica os instrumentos financeiros em três níveis de subjetividade na determinação do valor justo, quais sejam: (i) Nível 1: Preços cotados em mercados ativos para ativos e passivos idênticos; (ii) Nível 2: Informações (inputs) que são observáveis para o ativo ou passivo, seja direta ou indiretamente, exceto preços cotados incluídos no Nível 1; e (iii) Nível 3: Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado.

Nível 2	Controladora		Consolidado	
	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2017
Caixa e equivalentes de caixa	182.789	257.412	249.773	257.511
Total	182.789	257.412	249.773	257.511

Nota 10 – Valores a receber

Os valores a receber correspondem às receitas descritas na nota 17 – Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca, predominantemente oriundas de partes relacionadas, referentes às receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca de seguros, planos de previdência complementar, planos de capitalização e cotas de grupos de consórcios.

- Redução de 0,5 (meio) ponto percentual no índice de atualização aplicado sobre os sinistros pendentes de pagamento, constantes da Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) declarada nas respectivas datas base analisadas, e mantendo as demais variáveis.
- Aumento de 0,5 (meio) ponto percentual no índice de atualização aplicado sobre os sinistros pendentes de pagamento, constantes da PDR (referente à PSL) declarada nas respectivas datas base analisadas, e mantendo as demais variáveis.
- Redução de 0,5 (meio) ponto percentual no índice de atualização aplicado sobre os sinistros pendentes de pagamento, constantes da PDR (referente à PSL) declarada nas respectivas datas base analisadas, e mantendo as demais variáveis.
- Valores que deverão ser adicionados ao passivo da seguradora, para apurar o impacto causado no Patrimônio Líquido e no Resultado.
- Valores que deverão ser adicionados ao ativo da seguradora, para apurar o impacto causado no Patrimônio Líquido e no Resultado.
- Valores obtidos após a dedução do Imposto de Renda e Contribuição Sindical.

I.2.2 Too Seguros – Teste de adequação dos passivos (TAP) e provisões técnicas

Conforme disposto na Circular SUSEP Nº 517/2015 e alterações, que institui o teste de adequação de passivos para fins de elaboração das demonstrações financeiras e definiu regras e procedimentos para a sua realização, a seguradora deve avaliar se o seu passivo está adequado, utilizando estimativas correntes de fluxos de caixa futuros de seus contratos de seguro. Se a diferença entre o valor das estimativas correntes dos fluxos de caixa e a soma do saldo contábil das provisões técnicas na data base, deduzida dos custos de aquisição diferidos e dos ativos intangíveis diretamente relacionados às provisões técnicas resultar em valor positivo, caberá à sociedade supervisionada reconhecer este valor na Provisão Complementar de Cobertura (PCC), quando a insuficiência for proveniente das provisões de PPNG, PMBaC e PMBC, as quais possuem regras de cálculos rígidas, que não podem ser alteradas em decorrência de insuficiências. Os ajustes decorrentes de insuficiências nas demais provisões técnicas apuradas no TAP devem ser efetuadas nas próprias provisões. Nesse caso, a Seguradora deverá recalculá-lo resultado do TAP com base nas provisões ajustadas, e registrar na PCC apenas a insuficiência remanescente.

O TAP foi elaborado bruto de resseguro, e para a sua realização a seguradora considerou a segmentação estabelecida pela Circular SUSEP Nº 517/2015, ou seja, entre Eventos a Ocorrer e Eventos Ocorridos; posteriormente, entre seguros de Danos e seguros de Pessoas e, por fim, entre Prêmios Registrados e Prêmios Futuros, excluindo-se as operações com seguro DPVAT.

Para a elaboração dos fluxos de caixa considerou-se a estimativa de prêmios, sinistros, despesas e impostos, mensurados na data base de dezembro de 2018, descontados pela relevante estrutura a termo da taxa de juros livre de risco (ETTJ), com base na metodologia proposta pela SUSEP, usando o modelo de Svensson para interpolação e extrapolação das curvas de juros e o uso de algoritmos genéricos em complemento aos algoritmos tradicionais de otimização não-linear, para a estimação dos parâmetros do modelo.

Com base no Estudo Atuarial do Teste de Adequação de Passivos da Too Seguros S/A de data base de 31 de dezembro de 2018, concluiu-se que o seu passivo por contrato de seguro está adequado para os Grupos de Eventos a Ocorrer e de Eventos Ocorridos, não sendo necessário o ajuste das provisões constituídas, deduzidas dos custos de aquisição diferidos e dos ativos intangíveis diretamente relacionados às provisões técnicas, visto que estas se mostraram superiores aos valores estimados dos fluxos de caixa, os quais foram elaborados em conformidade com os parâmetros mínimos estabelecidos pela Circular SUSEP Nº 517/2015.

Por fim, esclarecemos que não houve alterações nos critérios de apuração das premissas atuariais do TAP de data base 31 de dezembro de 2018, quando comparado com o TAP de data base 31 de dezembro de 2017.

Nota 7 - Informações por segmento

A administração do Grupo Caixa Seguridade entende que os melhores referenciais para apresentação das informações por segmento são os resultados de investimentos em participações societárias e as receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca.

a) Análise da receita por categoria

Empresas	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018		01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Resultado de investimentos em participações societárias	1.084.288	1.092.338	1.027.402	1.037.636
Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca	666.412	666.412	506.484	506.484
Total	1.750.700	1.758.751	1.533.886	1.544.121

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2017
Receitas a receber de partes relacionadas	78.686	41.919	81.626	41.919
Receitas a receber de terceiros	43	35	43	35
Total	78.728	41.954	81.669	41.954

Nota 11 – Outros ativos

Descrição	Controladora e Consolidado	
	31/12/2018	31/12/2017
Despesas antecipadas	39	-
Tributos a restituir	153	-
Total Circulante	193	-
Ativo imobilizado	47	-
Bens em operação	49	-
Depreciação acumulada	(2)	-
Total não Circulante	47	-

Nota 12 - Investimentos em participações societárias

a) Movimentação dos investimentos

Empresas	31/12/2017	Controladora			31/12/2018
		Movimentação dos investimentos			
		Resultado MEP	Dividendos e JCP	Ajustes de avaliação patrimonial	
Caixa Seguros	3.402.526	1.034.494	(708.467)	13.968	3.742.521
CAIXA Holding	410.905	49.794	(41.949)	102	418.853
Total	3.813.431	1.084.288	(750.416)	14.070	4.161.374

Empresas	31/12/2016	Controladora			31/12/2017
		Movimentação dos investimentos			
		Resultado MEP	Dividendos e JCP	Ajustes de avaliação patrimonial	
Caixa Seguros	3.046.973	984.370	(659.446)	30.629	3.402.526
CAIXA Holding	411.678	43.032	(44.396)	591	410.905
Total	3.458.651	1.027.402	(703.842)	31.220	3.813.431

Empresas	Consolidado					31/12/2018
	31/12/2017	Movimentação dos investimentos				
	Resultado MEP	Dividendos e JCP	Ajustes de avaliação patrimonial	Redução de capital		
Caixa Seguros	3.402.526	1.034.494	(708.467)	13.968	-	3.742.521
Too Seguros	368.764	52.610	(101.704)	102	-	319.772
PAN Corretora	26.698	5.234	(9.265)	-	(6.861)	15.806
Total	3.797.988	1.092.338	(819.436)	14.070	(6.861)	4.078.099

Empresas	Consolidado				31/12/2017
	31/12/2016	Movimentação dos investimentos			
	Resultado MEP	Dividendos e JCP	Ajustes de avaliação patrimonial		
Caixa Seguros	3.046.973	984.370	(659.446)	30.629	3.402.526
Too Seguros	363.181	47.926	(42.934)	591	368.764
PAN Corretora	33.128	5.340	(11.770)	-	26.698
Total	3.443.282	1.037.636	(714.150)	31.220	3.797.988

b) Composição sintética dos resultados dos investimentos em participações societárias:

Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018			01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017		
	Controladora			Controladora		
	Caixa Seguros	CAIXA Holding	Total	Caixa Seguros	CAIXA Holding	Total
Receitas da operação	23.473.594	57.844	23.531.438	19.138.513	53.267	19.191.780
Resultado de investimentos em participações societárias	-	-	-	-	-	-
Custos/despesas da operação	(19.841.258)	-	(19.841.258)	(16.451.241)	-	(16.451.241)
Margem operacional	3.632.336	57.844	3.690.180	2.687.272	53.267	2.740.539
Despesas administrativas	(778.708)	-	(778.708)	(661.925)	-	(661.925)
Despesas com tributos	(425.773)	(2.150)	(427.923)	(300.629)	(2.367)	(302.996)
Resultado financeiro	1.510.387	1.477	1.511.864	1.809.417	-	1.809.417
Resultado patrimonial	22.754	-	22.754	31.050	-	31.050
Resultado operacional	3.960.995	57.171	4.018.166	3.565.184	50.900	3.616.084
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	(56.156)	-	(56.156)	(20.514)	-	(20.514)
Resultado antes dos impostos e participações	3.904.839	57.171	3.962.010	3.544.671	50.900	3.595.571
Imposto de renda	(936.234)	(5.418)	(941.652)	(779.368)	(5.779)	(785.147)
Contribuição social	(753.052)	(1.959)	(755.011)	(656.948)	(2.089)	(659.037)
Participações dos acionistas minoritários	(69.748)	-	(69.748)	(66.517)	-	(66.517)
Lucro líquido atribuível aos acionistas controladores	2.145.805	49.794	2.195.599	2.041.838	43.032	2.084.870
Lucro líquido atribuível ao Grupo Caixa Seguridade	1.034.494	49.794	1.084.288	984.369	43.032	1.027.401
Lucro líquido atribuível aos demais acionistas controladores	1.111.311	-	1.111.311	1.057.468	-	1.057.468

Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018				01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017			
	Consolidado				Consolidado			
	Caixa Seguros	Too Seguros	PAN Corretora	Total	Caixa Seguros	Too Seguros	PAN Corretora	Total
Receitas da operação	23.473.594	688.504	18.892	24.180.990	19.138.513	704.934	16.835	19.860.282
Custos/despesas da operação	(19.841.258)	(315.678)	(6)	(20.156.942)	(16.451.241)	(432.301)	-	(16.883.542)
Margem operacional	3.632.336	372.826	18.887	4.024.048	2.687.272	272.633	16.835	2.976.740
Despesas administrativas	(778.708)	(73.007)	(6.741)	(858.456)	(661.925)	(73.373)	(6.030)	(741.328)
Despesas com tributos	(425.773)	(16.022)	(55)	(441.850)	(300.629)	(19.270)	(63)	(319.962)
Resultado financeiro	1.510.387	46.478	1.137	1.558.001	1.809.417	63.972	3.719	1.877.108
Resultado patrimonial	22.754	(105)	-	22.649	31.050	223	-	31.273
Outras receitas/despesas operacionais	-	(194.790)	6	(194.784)	-	(139.205)	(488)	(139.693)
Resultado operacional	3.960.995	135.380	13.233	4.109.608	3.565.184	104.980	13.974	3.684.138
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	(56.156)	709	-	(55.447)	(20.514)	2.150	-	(18.364)
Resultado antes dos impostos e participações	3.904.839	136.089	13.233	4.054.161	3.544.671	107.130	13.974	3.665.774
Imposto de renda	(936.234)	(7.791)	(1.871)	(945.896)	(779.368)	706	(820)	(779.483)
Contribuição social	(753.052)	(2.943)	(682)	(756.678)	(656.948)	5.974	(2.254)	(653.228)
Participações sobre o resultado	-	(18.000)	-	(18.000)	-	(16.000)	-	(16.000)
Participações dos acionistas minoritários	(69.748)	-	-	(69.748)	(66.517)	-	-	(66.517)
Lucro líquido atribuível aos acionistas controladores	2.145.805	107.355	10.679	2.263.839	2.041.838	97.810	10.899	2.150.546
Lucro líquido atribuível ao Grupo Caixa Seguridade	1.034.494	52.610	5.234	1.092.338	984.369	47.926	5.340	1.037.635
Lucro líquido atribuível aos demais acionistas controladores	1.111.311	54.745	5.445	1.171.501	1.057.468	49.884	5.559	1.112.911

b.1) Composição analítica do resultado da Caixa Seguros:

Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018						
	CAIXA Seguradora	CAIXA Vida & Previdência	CAIXA Capitalização	CAIXA Consórcio	Caixa Seguros Saúde	Outras / Ajustes de consolidação	Caixa Seguros Holding
Receitas da operação	5.862.191	16.870.079	278.126	480.979	277.498	(295.280)	23.473.594
Custos/Despesas da operação	(2.773.118)	(16.110.612)	(123.956)	(282.835)	(285.316)	(265.421)	(19.841.258)
Margem operacional	3.089.073	759.468	154.170	198.145	(7.818)	(560.701)	3.632.336
Despesas administrativas	(532.463)	(61.167)	(41.821)	(46.614)	(11.380)	(85.263)	(778.708)
Despesas com tributos	(251.432)	(63.573)	(14.422)	(56.114)	(3.561)	(36.671)	(425.773)
Resultado financeiro	424.456	71.951	162.325	17.683	62.923	771.049	1.510.387
Resultado patrimonial	(63)	-	-	-	-	22.817	22.754
Resultado operacional	2.729.571	706.679	260.252	113.100	40.164	111.230	3.960.995
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	(39.438)	310	-	61	(14)	(17.076)	(56.156)
Resultado antes dos impostos e participações	2.690.132	706.989	260.252	113.161	40.149	94.154	3.904.839
Imposto de renda	(614.581)	(160.530)	(64.397)	(28.465)	(6.149)	(62.111)	(936.234)
Contribuição social	(525.092)	(132.910)	(53.513)	(10.272)	(4.966)	(26.298)	(753.052)
Lucro líquido do exercício	1.550.459	413.549	142.342	74.423	29.034	5.745	2.145.805
Atribuível a Acionistas do Grupo	1.550.459	413.549	72.595	74.423	29.034	5.745	2.145.805
Atribuível a Acionistas não controladores em controladas	-	-	69.748	-	-	-	69.748
% de Participação do Grupo Caixa Seguridade							48,21%
Atribuível ao Grupo Caixa Seguridade							1.034.494
Atribuível aos demais acionistas							1.111.311

Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017						
	CAIXA Seguradora	Caixa Vida & Previdência	Caixa Capitalização	Caixa Consórcio	Caixa Seguros Saúde	Outras / Ajustes de Consolidação	Caixa Seguros Holding
Receitas da operação	5.710.767	12.531.039	231.940	461.124	481.996	(278.352)	19.138.513
Custos/Despesas da operação	(3.571.392)	(11.886.828)	(134.377)	(270.754)	(489.535)	(98.356)	(16.451.241)
Margem operacional	2.139.375	644.211	97.564	190.370	(7.540)	(376.708)	2.687.272
Despesas administrativas	(452.345)	(53.087)	(35.282)	(44.634)	(14.026)	(62.552)	(661.925)
Despesas com tributos	(137.040)	(54.526)	(12.154)	(58.408)	(3.031)	(35.470)	(300.629)
Resultado financeiro	678.072	101.279	201.690	22.319	97.741	708.236	1.809.336
Resultado patrimonial	(263)	-	-	-	-	31.313	31.050
Resultado operacional	2.227.800	637.876	251.818	109.647	73.143	264.819	3.565.103
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	(20.868)	-	-	-	-	355	(20.514)
Resultado antes dos impostos e participações	2.206.931	637.876	251.818	109.647	73.143	265.173	3.544.590
Imposto de renda	(504.200)	(146.701)	(62.331)	(27.179)	(11.787)	(27.171)	(779.368)
Contribuição social	(464.756)	(121.484)	(53.739)	(10.036)	(9.500)	2.648	(656.867)
Lucro líquido do exercício	1.237.975	369.691	135.749	72.432	51.857	240.650	2.108.354
Atribuível a Acionistas da Companhia	1.237.975	369.691	69.232	72.432	51.857	240.650	2.041.838
Atribuível a Acionistas não controladores em controladas	-	-	66.517	-	-	-	66.517
% de Participação da Companhia Caixa Seguridade							48,21%
Atribuível a Companhia Caixa Seguridade							984.369
Atribuível aos Demais Acionistas							1.057.468

b.1.1) Composição analítica de produtos de seguridade da CAIXA Seguradora:

Ramo	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018						
	Prêmios emitidos	Variações das provisões técnicas de prêmios	Prêmios ganhos	Sinistros ocorridos	Custos de aquisição	Outras receitas e despesas operacionais	Margem operacional
Habitacional	2.110.152	903.010	3.013.162	(564.198)	(203.973)	(136.255)	2.108.736
Auto	330.385	(24.179)	306.206	(200.714)	(51.472)	(64.480)	(10.460)
DPVAT	130.873	(671)	130.202	(106.024)	942	23.549	23.549
Riscos Patrimoniais	465.268	(65.032)	400.236	(109.620)	(134.633)	(33.630)	122.353
Prestamista	1.461.377	(649.380)	811.997	(188.524)	(345.574)	(5.889)	272.010
Vida	1.270.600	3.560	1.274.160	(311.688)	(264.892)	(202.561)	495.019
Outros	158.994	(5.501)	153.493	(14.865)	(32.067)	(28.695)	77.866
Total	5.927.649	161.807	6.089.456	(1.495.633)	(1.034.182)	(470.568)	3.089.073

Ramo	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017						
	Prêmios emitidos	Variações das provisões técnicas de prêmios	Prêmios ganhos	Sinistros ocorridos	Custos de aquisição	Outras receitas e despesas operacionais	Margem operacional
Habitacional	2.318.452	(30.063)	2.288.389	(513.270)	(235.388)	(1.329)	1.538.402
Auto	359.499	(105.337)	254.162	(172.178)	(67.342)	(68.948)	(54.306)
DPVAT	170.800	(674)	170.126	(143.700)	2.016	(3.300)	21.110
Riscos Patrimoniais	410.617	(40.620)	369.997	(117.991)	(116.630)	(51.883)	83.493
Prestamista	1.331.088	(710.068)	621.020	(149.042)	(250.601)	(17.109)	204.268
Vida	1.203.477	(85.371)	1.118.106	(274.173)	(234.200)	(296.363)	313.370
Outros	159.066	(11.511)	147.555	(80.668)	(25.853)	(7.996)	33.038
Total	5.952.999	(983.644)	4.969.355	(1.451.022)	(932.030)	(446.928)	2.139.375

b.2) Composição analítica de produtos de seguridade da Too Seguros:

Ramo	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018						
	Prêmios emitidos	Variações das provisões técnicas de prêmios					

c) Composição sintética dos elementos patrimoniais dos investimentos em participações societárias:

Descrição	Controladora			
	31/12/2018		31/12/2017	
	Caixa Seguros	CAIXA Holding	Caixa Seguros	CAIXA Holding
Ativo	83.882.371	424.578	69.751.333	417.305
Caixa e equivalentes de caixa	184.724	66.984	121.857	99
Aplicações	75.095.670	-	61.831.485	-
Crédito das operações com seguros e resseguros	2.146.526	-	1.913.266	-
Ativos de resseguro e retrocessão - provisões técnicas	264.615	-	303.349	-
Ativos fiscais	1.976.641	-	1.901.111	-
Investimentos	203.860	335.578	204.524	395.465
Intangível	372.781	-	425.316	-
Outros ativos	3.637.554	22.016	3.050.425	21.741
Passivo	75.952.808	5.725	62.473.820	6.400
Passivos operacionais	69.260.463	5.725	56.878.587	-
Passivos fiscais	1.710.756	-	1.444.141	6.400
Débitos com operações de seguros e resseguros	618.619	-	436.679	-
Provisões técnicas	-	-	-	-
Provisões	3.429.110	-	2.993.872	-
Outros passivos	933.860	-	720.541	-
Patrimônio líquido	7.929.563	418.853	7.277.513	410.905
Atribuível a companhia Caixa Seguridade ^{(1) (2) (3)}	3.742.521	418.853	3.402.526	410.905
Atribuível aos demais acionistas	4.187.042	-	3.874.987	-
Total passivo e patrimônio líquido	83.882.371	424.578	69.751.333	417.305

- (1) Considera o patrimônio líquido consolidado da Caixa Seguros, incluindo a participação de acionista não controladores
 (2) Patrimônio líquido total atribuível à Caixa Seguridade em 31 de dezembro de 2018: R\$ 4.161.374
 (3) Patrimônio líquido total atribuível à Caixa Seguridade em 31 de dezembro de 2017: R\$ 3.813.431

Descrição	Consolidado					
	31/12/2018			31/12/2017		
	Caixa Seguros	Too Seguros	PAN Corretora	Caixa Seguros	Too Seguros	PAN Corretora
Ativo	83.882.371	2.586.471	40.367	69.751.333	2.702.955	56.519
Caixa e equivalentes de caixa	184.724	9.762	35	121.857	254	26
Aplicações	75.095.670	713.057	11.586	61.831.485	704.122	23.116
Crédito das operações com seguros e resseguros	2.146.526	605.603	-	1.913.266	708.455	-
Ativos de resseguro e retrocessão - provisões técnicas	264.615	620.226	-	303.349	608.667	-
Ativos fiscais	1.976.641	81.087	-	1.901.111	101.319	792
Investimentos	203.860	255	-	204.524	253	-
Intangível	372.781	354.488	27.024	425.316	369.424	30.755
Outros ativos	3.637.554	201.993	1.722	3.050.425	210.461	1.830
Passivo	75.952.808	1.928.795	8.111	62.473.820	1.945.295	2.032
Passivos operacionais	69.260.463	823.278	885	56.878.587	1.105.904	602
Passivos fiscais	1.710.756	52.084	1.202	1.444.141	49.581	1.408
Débitos com operações de seguros e resseguros	618.619	489.262	-	436.679	699.460	-
Provisões técnicas	-	-	-	-	-	-
Provisões	3.429.110	535.269	-	2.993.872	69.218	-
Outros passivos	933.860	28.902	6.025	720.541	21.132	22
Patrimônio líquido	7.929.563	657.676	32.256	7.277.513	757.660	54.486
Atribuível a companhia Caixa Seguridade ^{(1) (2) (3)}	3.742.521	322.254	15.806	3.402.526	371.246	26.698
Atribuível aos demais acionistas	4.187.042	335.422	16.450	3.874.987	386.414	27.788
Total passivo e patrimônio líquido	83.882.371	2.586.471	40.367	69.751.333	2.702.955	56.519

- (1) Considera o patrimônio líquido consolidado da Caixa Seguros, incluindo a participação de acionista não controladores
 (2) Patrimônio líquido total atribuível à Caixa Seguridade em 31 de dezembro de 2018: R\$ 4.080.581
 (3) Patrimônio líquido total atribuível à Caixa Seguridade em 31 de dezembro de 2017: R\$ 3.800.470

d) Reconciliação das informações financeiras dos investimentos

Descrição	31/12/2018		
	Controladora		
	Caixa Seguros ⁽¹⁾	CAIXA Holding	Total
Patrimônio líquido em 1º de janeiro	7.057.721	410.905	7.468.626
Distribuição de dividendos aos acionistas	(1.469.544)	(41.949)	(1.511.492)
Lucro líquido do período	2.145.805	49.794	2.195.599
Outros resultados abrangentes	28.975	102	29.077
Patrimônio líquido em 31 de dezembro	7.762.957	418.853	8.181.810
Percentual de participação societária - %	48,21	100,00	-
Participação nos investimentos	3.742.521	418.853	4.161.374
Ágio/Deságio	-	-	-
Saldo contábil do investimento no Grupo	3.742.521	418.853	4.161.374

- (1) Considera o patrimônio líquido consolidado da Caixa Seguros, excluindo a participação de acionistas minoritários

Descrição	31/12/2017		
	Controladora		
	Caixa Seguros ⁽¹⁾	CAIXA Holding	Total
Patrimônio líquido em 1º de janeiro	6.320.212	411.678	6.731.890
Distribuição de dividendos aos acionistas	(1.367.861)	(44.396)	(1.412.257)
Lucro líquido do período	2.041.838	43.032	2.084.870
Outros resultados abrangentes	63.532	591	64.124
Patrimônio líquido em 31 de dezembro	7.057.721	410.905	7.468.626
Percentual de participação societária - %	48,21	100,00	-
Participação nos investimentos	3.402.526	410.905	3.813.431
Ágio/Deságio	-	-	-
Saldo contábil do investimento no Grupo	3.402.526	410.905	3.813.431

- (1) Considera o patrimônio líquido consolidado da Caixa Seguros, excluindo a participação de acionistas minoritários

Descrição	31/12/2018			
	Consolidado			
	Caixa Seguros ⁽¹⁾	Too Seguros	PAN Corretora	Total
Patrimônio líquido em 1º de janeiro	7.057.721	757.654	54.490	7.869.864
Distribuição de dividendos aos acionistas	(1.469.544)	(207.541)	(18.909)	(1.695.994)
Lucro líquido do período	2.145.805	107.355	10.679	2.263.839
Outros resultados abrangentes	28.975	208	-	29.183
Outras movimentações	-	-	(14.002)	(14.002)
Patrimônio líquido em 31 de dezembro	7.762.957	657.676	32.258	8.452.891
Percentual de participação societária - %	48,21	48,99	49,00	-
Participação nos investimentos	3.742.521	322.255	15.806	4.080.582
Ágio/Deságio	-	(2.482)	-	(2.482)
Saldo contábil do investimento no Grupo	3.742.521	319.772	15.806	4.078.099

- (1) Considera o patrimônio líquido consolidado da Caixa Seguros, excluindo a participação de acionistas minoritários

Descrição	31/12/2017			
	Consolidado			
	Caixa Seguros ⁽¹⁾	Too Seguros	PAN Corretora	Total
Patrimônio líquido em 1º de janeiro	6.320.212	746.261	67.611	7.134.084
Distribuição de dividendos aos acionistas	(1.367.861)	(87.617)	(24.027)	(1.479.505)
Lucro líquido do período	2.041.838	97.810	10.899	2.150.546
Outros resultados abrangentes	63.532	1.207	-	64.739
Outras movimentações	-	-	-	-
Patrimônio líquido em 31 de dezembro	7.057.721	757.660	54.483	7.869.864
Percentual de participação societária - %	48,21	48,99	49,00	-
Participação nos investimentos	3.402.526	371.249	26.695	3.800.470
Ágio/Deságio	-	(2.482)	-	(2.482)
Saldo contábil do investimento no Grupo	3.402.526	368.767	26.695	3.797.988

- (1) Considera o patrimônio líquido consolidado da Caixa Seguros, excluindo a participação de acionistas minoritários

Nota 13 – Imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL)

A Caixa Seguridade adota como regime de tributação o lucro real, optando pela apuração anual do IRPJ e da CSLL. Em decorrência dessa opção, a Caixa Seguridade está sujeita a pagamentos mensais dos tributos com adoção do balancete de suspensão/redução, se preenchidos os requisitos constantes no artigo 230 do Decreto 3.000, de 26 de março de 1.999, e nas demais legislações aplicáveis.

- I. Valores apresentados na demonstração do resultado da controladora e consolidado:

Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018		01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
IRPJ e CSLL sobre Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca ⁽¹⁾	(206.553)	(206.553)	(154.077)	(154.077)
IRPJ e CSLL sobre resultado de investimentos em participações societárias ⁽¹⁾	(4.801)	(12.179)	(13.839)	(21.707)
Total de impostos correntes	(211.354)	(218.732)	(167.915)	(175.783)

- (1) IRPJ com alíquota de 15% e adicional de 10% e CSLL com alíquota de 9%.

- II Conciliação dos encargos com IRPJ e CSLL na demonstração do resultado da controladora e consolidado:

Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018		01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
I) Resultado antes de IRPJ e CSLL	1.689.024	1.696.401	1.466.732	1.474.599
IRPJ (alíquota de 25%)	(422.232)	(424.076)	(366.659)	(368.626)
CSLL (alíquota de 9%)	(152.012)	(152.676)	(132.006)	(132.714)
IRPJ e CSLL	(574.244)	(576.752)	(498.665)	(501.340)
Efeito das adições/exclusões - IRPJ (25%) e CSLL (9%) ⁽¹⁾	362.890	358.021	330.749	325.556
II) Despesa com IRPJ e CSLL	(211.354)	(218.732)	(167.915)	(175.783)
Resultado do Grupo antes do IRPJ e CSLL (I)	1.689.024	1.696.401	1.466.732	1.474.599
III) Total da despesa com IRPJ e CSLL (II)	(211.354)	(218.732)	(167.915)	(175.783)
Alíquota efetiva	12,51%	12,89%	11,45%	11,41%
IV) Ativo fiscal diferido (IRPJ e CSLL)	(62)	(62)	34	34
Total despesa com IRPJ e CSLL (III) + ativo fiscal diferido (IV)	(211.416)	(218.794)	(167.882)	(175.749)

- (1) Os efeitos das exclusões decorrem da exclusão do resultado de equivalência patrimonial nos investimentos detidos pela Companhia e pela adição de despesas não dedutíveis da base de cálculo.

Nota 14 – Valores a pagar

Descrição	Controladora e Consolidado	
	31/12/2018	31/12/2017
Despesas compartilhadas ⁽¹⁾	10.335	21.272
Serviços de terceiros	-	163
Participação nos resultados - Curto Prazo ⁽²⁾	999	440
Participação nos resultados - Longo Prazo ⁽²⁾	756	543
Total	12.090	22.419

(1) Ressarcimento de despesas compartilhadas e atividades operacionais previstas no Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura celebrado entre CAIXA e Caixa Seguridade Nota 21 (b) – Partes relacionadas – Transações com partes relacionadas

(2) Nota 21 (d) – Partes relacionadas – Remuneração de pessoal-chave da administração

Nota 15 – Provisões e passivos contingentes

A Companhia e a Caixa Holding foram constituídas em 21 de maio de 2015 e, até a data destas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, não são parte em nenhum processo judicial e/ou procedimento administrativo relevante. Dessa forma, não foram reconhecidas nem identificadas pela Companhia provisões e passivos contingentes.

Nota 16 – Patrimônio líquido
a) Capital social

O Capital social, no montante de R\$ 2.756.687, está dividido em 1.200.000.000 ações ordinárias, representadas na forma escritural e sem valor nominal. O Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2018 era de R\$ 4.603.698 (31 de dezembro de 2017 – R\$ 4.178.630), correspondente a um valor patrimonial de R\$ 3,84 por ação (31 de dezembro de 2017 – R\$ 3,48).

b) Participações acionárias

Acionistas	31/12/2018		31/12/2017	
	Ações	% Total	Ações	% Total
Caixa Econômica Federal	1.200.000.000	100,00	1.200.000.000	100,00
Total	1.200.000.000	100,00	1.200.000.000	100,00

c) Reservas

Reservas de Lucros	Controladora e Consolidado	
	31/12/2018	31/12/2017
Reserva Legal	220.045	146.165
Reservas de Lucros a Realizar	-	279.148
Reserva Estatutária	1.541.696	925.431
Total	1.761.742	1.350.744

A reserva estatutária foi constituída com o saldo remanescente do lucro líquido do exercício, após considerar o dividendo mínimo obrigatório e a reserva legal, por se tratar de parcela de lucro que se realiza quando do recebimento de dividendos das investidas, sendo esta a justificativa técnica utilizada para sua constituição. Cumpre acrescentar que a Administração da Companhia poderá deliberar sobre a utilização desta reserva para futuro aumento de capital, para reinvestimento nas operações da Companhia, ou para distribuição complementar de dividendos, situação que se viabiliza quando do recebimento de dividendos das investidas.

d) Outros resultados abrangentes acumulados

O montante em 31 de dezembro de 2018 era de R\$ 85.270 (31 de dezembro de 2017 – R\$ 71.199) e considera o resultado abrangente positivo de R\$ 14.070 (R\$ 31.220 positivo em 2017) decorrente de ajustes de avaliação patrimonial reflexos de suas investidas, relativos a títulos e valores mobiliários, bem como variação de cambial de investimentos em moedas estrangeiras, provenientes majoritariamente da Caixa Seguros Holding S.A.

e) Lucro por ação
e.1) Básico

Em atendimento à legislação das sociedades anônimas, na Controladora o lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro líquido do período pela quantidade de ações ordinárias existentes no fim de cada período, excluindo as ações adquiridas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria. O Quadro abaixo demonstra o lucro básico por ação da Companhia:

Controladora / Consolidado	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017
Lucro atribuível aos acionistas do Grupo - milhares	1.477.607	1.298.850
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas - milhares	1.200.000	1.200.000
Lucro básico por ação - R\$	1,23134	1,08238

e.2) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potencia

O quadro abaixo apresenta as receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca por produto de seguridade:

Descrição	Controladora e Consolidado	
	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017
Capitalização	17.130	12.808
Consórcio	22.446	34.915
Previdência	104.690	61.398
Seguros - Habitacional	110.452	109.833
Seguros - Prestamista	375.805	265.199
Seguros - Riscos Diversos ⁽¹⁾	35.890	22.331
Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca	666.412	506.484

(1) Vida; Auto; Saúde; Fácil Residencial; Seguro Residencial; Seguro Multirrisco; Seguro Lotérico; Seguro Risco de Engenharia.

Nota 18 – Despesas administrativas

Descrição	Controladora e Consolidado	
	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017
Despesas de pessoal	24.449	20.699
Remuneração de dirigentes	4.294	4.201
Serviços de terceiros	13.559	10.335
Outras despesas administrativas	3.202	2.597
Total	45.504	37.832

Nota 19 – Resultado Financeiro

Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018		01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Receitas financeiras:	28.370	29.847	29.738	29.738
Certificados de depósitos bancários - CDB	26.751	28.228	25.089	25.089
Operações compromissadas - Debêntures/CRI	1.619	1.619	4.649	4.649
Despesas financeiras:	5.952	5.952	5.490	5.490
Despesas de atualização monetária de dividendos	5.952	5.952	5.490	5.490
Total	22.418	23.896	24.248	24.248

Nota 20 – Despesas tributárias

O PIS – Programa de Integração Social e a COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social são apurados mediante a aplicação das alíquotas previstas na legislação tributária sobre receitas do Grupo (Lei nº 10.637/2002 e Lei nº 10.833/2003).

A legislação tributária prevê dois regimes de apuração para o PIS e para a COFINS, quais sejam:

- Cumulativo: obrigatório às pessoas jurídicas de direito privado e as equiparadas que apuram o IRPJ com base no lucro presumido ou arbitrado, exceto para instituições financeiras e outras, que a legislação tributária estabelece apuração conforme este regime;
- Não-cumulativo: obrigatório às pessoas jurídicas de direito privado e as equiparadas que apuram o IRPJ com base no lucro real. Neste regime há possibilidade de apuração de créditos para dedução da base de cálculo.

As alíquotas também são diferenciadas, conforme a seguir:

- Regime cumulativo: PIS 0,65% e COFINS 4%;
- Regime não-cumulativo: PIS 1,65% e COFINS 7,6%.

Sobre as receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca de juros sobre capital próprios (JSCP), a apuração do PIS e da COFINS observa o regime não-cumulativo, uma vez que a Companhia se enquadra nesta apuração, conforme a legislação tributária.

Composição dos resultados decorrentes de transações com partes relacionadas:

Descrição	Controladora				01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017			
	Controladora	Controladas em conjunto/coligadas	Outras partes relacionadas	Total	Controladora	Controladas em conjunto/coligadas	Outras partes relacionadas	Total
Receitas:	28.370	688.849	5.375	722.594	29.738	500.755	5.092	535.585
Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca:	-	658.825	5.375	664.201	-	500.755	5.092	505.847
Caixa Seguros	-	658.825	-	658.825	-	500.755	-	500.755
Too Seguros	-	-	5.375	5.375	-	-	5.092	5.092
Outras receitas operacionais:	-	30.023	-	30.023	-	-	-	-
Caixa Seguros	-	30.023	-	30.023	-	-	-	-
Receitas financeiras:	28.370	-	-	28.370	29.738	-	-	29.738
CAIXA	28.370	-	-	28.370	29.738	-	-	29.738
Despesas:	(39.159)	-	-	(39.159)	(35.269)	-	-	(35.269)
Despesas administrativas ⁽¹⁾	(33.208)	-	-	(33.208)	(29.779)	-	-	(29.779)
CAIXA	(33.208)	-	-	(33.208)	(29.779)	-	-	(29.779)
Despesas financeiras ⁽²⁾	(5.952)	-	-	(5.952)	(5.490)	-	-	(5.490)
CAIXA	(5.952)	-	-	(5.952)	(5.490)	-	-	(5.490)

(1) As Despesas Administrativas incluem as despesas compartilhadas e atividades operacionais previstas no Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura celebrado entre CAIXA e Caixa Seguridade.

(2) As Despesas Financeiras referem-se às despesas de atualização monetária de dividendos.

Descrição	Consolidado				01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017			
	Controladora	Controladas em conjunto/coligadas	Outras partes relacionadas	Total	Controladora	Controladas em conjunto/coligadas	Outras partes relacionadas	Total
Receitas:	28.370	688.849	5.375	722.594	29.738	500.755	5.092	535.585
Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca:	-	658.825	5.375	664.201	-	500.755	5.092	505.847
Caixa Seguros	-	658.825	-	658.825	-	500.755	-	500.755
Too Seguros	-	-	5.375	5.375	-	-	5.092	5.092
Outras receitas operacionais:	-	30.023	-	30.023	-	-	-	-
Caixa Seguros	-	30.023	-	30.023	-	-	-	-
Receitas financeiras:	28.370	-	-	28.370	29.738	-	-	29.738
CAIXA	28.370	-	-	28.370	29.738	-	-	29.738
Despesas:	(39.159)	-	-	(39.159)	(35.269)	-	-	(35.269)
Despesas administrativas ⁽¹⁾	(33.208)	-	-	(33.208)	(29.779)	-	-	(29.779)
CAIXA	(33.208)	-	-	(33.208)	(29.779)	-	-	(29.779)
Despesas financeiras ⁽²⁾	(5.952)	-	-	(5.952)	(5.490)	-	-	(5.490)
CAIXA	(5.952)	-	-	(5.952)	(5.490)	-	-	(5.490)

(1) As Despesas Administrativas incluem as despesas compartilhadas e atividades operacionais previstas no Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura celebrado entre CAIXA e Caixa Seguridade.

(2) As Despesas Financeiras referem-se às despesas de atualização monetária de dividendos.

Composição dos saldos patrimoniais decorrentes de transações com partes relacionadas:

Descrição	Controladora				31/12/2017			
	Controladora	Controladas em conjunto/coligadas	Outras partes relacionadas	Total	Controladora	Controladas em conjunto/coligadas	Outras partes relacionadas	Total
Ativo:	182.789	323.880	497	507.165	393.547	275.286	418	669.251
Caixa e equivalentes de caixa ⁽¹⁾	182.789	-	-	182.789	257.412	-	-	257.412
CAIXA	182.789	-	-	182.789	257.412	-	-	257.412
Instrumentos financeiros:	-	-	-	-	136.135	-	-	136.135
CAIXA	-	-	-	-	136.135	-	-	136.135
Dividendos a receber: ⁽²⁾	-	231.963	-	231.963	-	192.847	-	192.847
Caixa Seguros	-	231.963	-	231.963	-	192.847	-	192.847
Juros sobre capital próprio a receber: ⁽³⁾	-	13.728	-	13.728	-	40.938	-	40.938
Caixa Seguros	-	13.728	-	13.728	-	40.938	-	40.938
Valores a receber:	-	78.189	497	78.686	-	41.501	418	41.919
Caixa Seguros	-	78.189	-	78.189	-	41.501	-	41.501
Too Seguros	-	-	497	497	-	-	418	418
Passivo:	34.556	-	1.755	36.310	292.722	-	982	293.704
Valores a pagar:	10.335	-	1.755	12.090	21.273	-	982	22.256
CAIXA	10.335	-	-	10.335	21.273	-	-	21.273
Dirigentes	-	-	1.755	1.755	-	-	982	982
Dividendos a pagar:	24.220	-	-	24.220	271.449	-	-	271.449
CAIXA	24.220	-	-	24.220	271.449	-	-	271.449

(1) Os valores em caixa e equivalentes de caixa referem-se às aplicações financeiras descritas na Nota 8 – Caixa e equivalentes de caixa

(2) Dividendos a receber: vide Nota 21 – Partes Relacionadas – b.2) Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas e b.3) Outras partes relacionadas.

(3) Juros sobre o capital próprio a receber: vide Nota 21 – Partes Relacionadas – b.2) Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas e b.3) Outras partes relacionadas.

Descrição	Consolidado				31/12/2017			
	Controladora	Controladas em conjunto/coligadas	Outras partes relacionadas	Total	Controladora	Controladas em conjunto/coligadas	Outras partes relacionadas	Total
Ativo:	249.773	346.393	-	596.165	393.646	297.445	-	691.091
Caixa e equivalentes de caixa ⁽¹⁾	249.773	-	-	249.773	257.511	-	-	257.511
CAIXA	249.773	-	-	249.773	257.511	-	-	257.511
Instrumentos financeiros:	-	-	-	-	136.135	-	-	136.135
CAIXA	-	-	-	-	136.135	-	-	136.135
Dividendos a receber: ⁽²⁾	-	231.963	-	231.963	-	192.847	-	192.847
Caixa Seguros	-	231.963	-	231.963	-	192.847	-	192.847
Juros sobre capital próprio a receber: ⁽³⁾	-	32.803	-	32.803	-	62.679	-	62.679
Caixa Seguros	-	13.728	-	13.728	-	40.938	-	40.938
Too Seguros	-	19.076	-	19.076	-	21.741	-	21.741
Valores a receber:	-	81.626	-	81.626	-	41.919	-	41.919
Caixa Seguros	-	78.189	-	78.189	-	41.501	-	41.501
Too Seguros	-	497	-	497	-	418	-	418
PAN Corretora	-	2.940	-	2.940	-	-	-	-
Passivo:	34.556	-	1.755	36.310	292.722	-	982	293.704
Valores a pagar:	10.335	-	1.755	12.090	21.273	-	982	22.256
CAIXA	10.335	-	-	10.335	21.273	-	-	21.273
Dirigentes	-	-	1.755	1.755	-	-	982	982
Dividendos a pagar:	24.220	-	-	24.220	271.449	-	-	271.449
CAIXA	24.220	-	-	24.220	271.449	-	-	271.449

(1) Os valores em caixa e equivalentes de caixa referem-se às aplicações financeiras descritas na Nota 8 – Caixa e equivalentes de caixa

(2) Dividendos a receber: vide Nota 21 – Partes Relacionadas – b.2) Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas e b.3) Outras partes relacionadas.

(3) Juros sobre o capital próprio a receber: vide Nota 21 – Partes Relacionadas – b.2) Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas e b.3) Outras partes relacionadas.

c) Remuneração de pessoal-chave da administração

Até a data base de elaboração das demonstrações contábeis da Companhia, a remuneração de pessoal-chave da administração, no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018, foi de R\$ 4.294 (01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017 – R\$ 4.201), conforme demonstrado na Nota 18 – Despesas Administrativas.

A Companhia não possuía política de remuneração baseada em ações até a data base destas demonstrações.

d) Remuneração de empregados e dirigentes

Remuneração mensal paga aos funcionários e à Administração da Caixa Seguridade (em Reais):

Descrição	Controladora e Consolidado	
	31/12/2018	31/12/2017
Empregados		
Menor salário ¹	5.545	5.545
Maior salário ¹	40.933	36.814
Salário médio ¹	19.154	18.174
Dirigentes		
Diretor-presidente	50.240	50.240
Diretores	41.868	41.868
Conselheiros		
Conselho de Auditoria	9.434	-
Conselho de Administração	4.717	4.762
Conselho Fiscal	4.717	4.762

¹ Salário dos empregados disponibilizados pela CAIXA e ressarcido à Controladora conforme Acordo de Compartilhamento de Infraestrutura e Atividades Operacionais

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas
Caixa Seguridade Participações S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais da Caixa Seguridade Participações S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as demonstrações contábeis consolidadas da Caixa Seguridade Participações S.A. e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

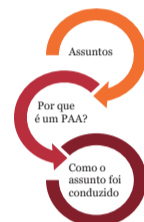
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Caixa Seguridade Participações S.A. e da Caixa Seguridade Participações S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.



Porque é um PAA

Estimativa contábil crítica, notadamente as reservas técnicas nas investidas Caixa Holding Securitária S.A. e Caixa Seguros Holding S.A. ("Holdings")

Considerando a atividade de *holding* desempenhada pela Companhia individual e Consolidado, o investimento em participações societárias representa 89% e 87% do total de ativos, respectivamente, bem como o resultado de investimento em participações societárias representa 62% do resultado da Companhia individual e do Consolidado em 2018. Esses investimentos (nota explicativa 12) são formados por participações na Caixa Seguros Holding S.A. ("Caixa Seguros") e na Caixa Holding Securitária S.A. ("Caixa Holding"), coletivamente denominadas "Holdings", que são controladoras de empresas operacionais que atuam nos ramos de seguros, previdência, capitalização, consórcios e saúde.

As demonstrações contábeis das Holdings apresentam estimativas contábeis críticas referentes a operações que requerem julgamento para registro e mensuração das transações e apuração dos saldos contábeis. A principal estimativa refere-se às reservas técnicas.

Considerando a subjetividade inerente às reservas técnicas, essa é uma área de foco em nossa auditoria.

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Nossos trabalhos, também como auditores das Holdings e de suas respectivas empresas operacionais (Nota 1 (b)) incluíram, além do envio de instrução de auditoria para os auditores desses componentes, também auditados pela PwC, a revisão dos papéis de trabalho e discussão sobre os seguintes principais procedimentos de auditoria:

Análise da razoabilidade da aplicação de determinadas premissas e julgamentos utilizados pela Administração na mensuração das reservas técnicas, efetuadas por especialistas da área atuarial.

Testes da metodologia utilizada pela Administração na mensuração das reservas técnicas, assim como da consistência dos dados, da integridade e da totalidade das bases de dados envolvidas para apuração dos saldos das reservas técnicas.

Consideramos que os critérios e as premissas adotados pela Administração das Holdings para a determinação das reservas técnicas produzem valores que estão suportados e são razoáveis no contexto das demonstrações contábeis.

CAIXA SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A.

DIRETORIA

MARCO ANTONIO DA SILVA BARROS
DIRETOR-PRESIDENTE

THIAGO SOUZA SILVA
DIRETOR EXECUTIVO

GUSTAVO DE MORAES FERNANDES
DIRETOR EXECUTIVO

PAULO EDUARDO CABRAL FURTADO
DIRETOR EXECUTIVO

TUNAS DE SOUSA SOARES FERREIRA
DIRETOR EXECUTIVO

RAFAEL DE OLIVEIRA MORAIS
CONTADOR
CRC-020941/O-9 - DF

expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Brasília, 28 de fevereiro de 2019

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Brasília, 28 de fevereiro de 2019.

Bruno Cirilo Mendonça de Campos
Conselheiro

Paulo Roberto Vanderlei Rebelo Filho
Conselheiro

Oswaldo Bruno Brasil Cavalcante
Presidente do Conselho Fiscal

RESUMO DO RELATÓRIO ANUAL DO COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO

Aos
Conselheiros de Administração da CAIXA Seguridade Participações S.A.

1. Introdução

O Comitê de Auditoria da Caixa Seguridade Participações S/A (COAUD ou Comitê) órgão estatutário de caráter permanente, que se reporta diretamente ao Conselho de Administração da Caixa Seguridade (CA), é composto por quatro membros independentes, nomeados pelo CA, foi instalado em 27 de novembro de 2018 e seu presidente é membro independente do Conselho de Administração. Tem como principais responsabilidades o monitoramento do processo de elaboração e da qualidade das Demonstrações Contábeis, da efetividade dos sistemas de controles internos e de gerenciamento de riscos e da efetividade e independência das auditorias interna e independente. Atua com autonomia e independência como órgão de assessoramento, sem poder decisório ou com funções executivas. Suas atribuições são definidas pela Lei nº 13.303/2016 (Lei das Estatais), Decreto nº 8.945/2016, demais legislações aplicáveis e Estatuto Social da Caixa Seguridade (Estatuto), e por seu Regimento Interno (Regimento), disponíveis no site <http://www.caixaseguridade.com.br>.

A Administração da Companhia é responsável pela definição e implementação de processos e procedimentos que visam coletar dados na elaboração das Demonstrações Contábeis, com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil, além das emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, e dos atos normativos pertinentes da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). É também responsável por elaborar e garantir a integridade das Demonstrações Contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e zelar pela conformidade das atividades em atendimento às normas legais e regulamentares.

Os trabalhos de Auditoria Interna são executados, por meio de Acordo de Serviços, pela área de Auditoria Interna da Caixa Econômica Federal (CAIXA), diretamente subordinada ao seu Conselho de Administração, que inclui, entre os seus trabalhos regulares, a adequação da governança, e a verificação da qualidade e aderência dos sistemas de controles internos e de gerenciamento de riscos existentes e o cumprimento de políticas e normativos definidos, inclusive aqueles com impacto na elaboração das Demonstrações Contábeis da Companhia.

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (PwC) é responsável pela auditoria das Demonstrações Contábeis, devendo opinar se elas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia e de suas Coligadas e Controladas, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Em dezembro de 2018, foi constituído o Comitê de Transações com Partes Relacionadas (CTPR), composto de três membros, sendo um deles membro independente do Conselho de Administração da Companhia, que favorecerá o monitoramento e a avaliação da adequação das transações relevantes da Companhia com partes relacionadas.

O processo de supervisão efetuado pelo COAUD baseia-se nas informações recebidas da Administração, nas apresentações realizadas pelas diversas áreas de negócio e de suporte, no resultado do trabalho dos auditores independentes, da auditoria interna, dos responsáveis pela elaboração das Demonstrações Contábeis, gerenciamento de riscos, controles internos e *Compliance*, além das próprias análises decorrentes da atuação de supervisão e monitoramento do Comitê.

2. Atividades do Período

No período de desenvolvimento de suas atividades o COAUD realizou reuniões, isoladas ou conjuntamente, com diversas áreas da Companhia, auditorias interna e independente. Nessas reuniões abordou, em vista da natureza de suas atividades, assuntos relacionados a controles internos, *Compliance*, gerenciamento de riscos, contabilidade e tributos, controladoria, resultado atuarial, ouvidoria e tecnologia da informação.

Nos debates realizados com os gestores das diversas áreas foram identificadas recomendações de ações corretivas que se encontram devidamente registradas em Atas.

2.1. Órgãos Reguladores e de Controle

O COAUD toma conhecimento do resultado das inspeções, solicitações e apontamentos dos órgãos reguladores de governo, fiscalização e de controle, acompanha as respectivas providências adotadas pela Companhia para seu atendimento e, quando necessário, mantém reuniões com representantes dos aludidos órgãos.

2.2. Auditoria Interna

Com a equipe de auditoria interna, realizou reuniões para acompanhar sua atuação e tomar conhecimento do plano de trabalho para o exercício de 2018 e dos resultados dos principais trabalhos, conclusões e respectivas recomendações. A avaliação da objetividade, independência, eficácia e eficiência da Auditoria Interna é realizada formalmente pelo Comitê e seus resultados são discutidos com o gestor da área.

2.3. Auditoria Independente

O Comitê também avalia formalmente a objetividade e independência dos auditores independentes, a qualidade e efetividade dos trabalhos realizados e seu relacionamento com o Comitê. Durante o período, realizou reunião para acompanhamento dos resultados de seus trabalhos, com destaque para as Demonstrações Contábeis individuais e consolidadas do exercício de 2018, principais práticas contábeis, e principais assuntos de auditoria (PAA).

2.4. Demonstrações Contábeis

O Comitê revisou as Demonstrações Contábeis da Caixa Seguridade, individuais e consolidadas, o Relatório da Administração e o Relatório dos Auditores Independentes, emitido em fevereiro de 2019. Reuniu-se com os auditores independentes e os responsáveis pela elaboração dessas demonstrações, previamente à sua divulgação, para discussão de práticas e temas contábeis relevantes, abordando as principais práticas contábeis adotadas, as estimativas contábeis efetuadas, bem como as apresentações da situação patrimonial e financeira, dos resultados financeiros, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados e das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis.

2.5. Conformidade e Sistemas de Controles Internos e Gerenciamento de Riscos

O Comitê realizou reuniões com as áreas responsáveis com o objetivo de acompanhar os aspectos relativos ao Programa de Integridade da Caixa Seguridade e à qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de gerenciamento de riscos. Em novembro de 2018 foi instituída a Matriz e o Calendário de Compliance, documentos que consolidam as regulamentações aplicáveis à Caixa Seguridade e evidenciam em calendário todas as obrigações legais, implantando os controles necessários ao acompanhamento das obrigações legais da Companhia a partir de dezembro de 2018.

2.6. Ouvidoria-geral e Canal de Denúncias

Durante o período, o Comitê manteve reuniões com a área de riscos, atualmente responsável pelo canal de Ouvidoria da Companhia e debateu sobre a efetividade dos canais de denúncias da Caixa Seguridade e a implantação e funcionamento do canal próprio para recepção de denúncias relacionadas às atividades do Comitê, a ser implantado em 2019.

2.7. Outras Atividades

O COAUD se reuniu com os principais executivos da Companhia, a fim de tomar conhecimento das estratégias do negócio, bem como acompanhar as melhorias operacionais e sistêmicas para fortalecimento do processamento e segurança das transações. Em complemento às atividades descritas anteriormente, como parte dos trabalhos inerentes às suas atribuições, o Comitê também participou de ações para fortalecimento da governança corporativa e do ambiente de controle da instituição.

No âmbito da Educação Continuada, os membros do Comitê participaram de curso de capacitação (*Comitê de Auditoria em empresas não financeiras*) para membros de comitês de auditoria, realizado pelo IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, em fevereiro de 2019.

3. Conclusões

O Comitê de Auditoria, em razão das atividades desenvolvidas no período e ponderadas devidamente suas responsabilidades e as limitações decorrentes do escopo de sua atuação, reconhecendo a necessidade de aprimoramento em alguns processos corporativos e de investimento em atualização tecnológica, principalmente quanto a algumas ferramentas de controles internos, concluiu que:

- os sistemas de controle interno e de gerenciamento de riscos da Caixa Seguridade revelam satisfatório nível de efetividade, ponderados o porte e a complexidade da instituição;
- a auditoria interna mostra-se efetiva, atuando com adequada independência;
- a auditoria independente é efetiva, atuando com objetividade e não foram identificadas situações que pudessem comprometer sua independência;
- todos os assuntos pertinentes que chegaram ao seu conhecimento estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas Demonstrações Contábeis da Caixa Seguridade, individuais e consolidadas, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, recomendando sua aprovação pelo Conselho de Administração da Caixa Seguridade.

Brasília, 22 de fevereiro de 2019.

JOSÉ ERNESTO DUARTE DE ALMEIDA
Membro

MARIO RICARDO FERREIRA MATTOSO MAIA
Membro Titular

TELMO MARQUES COSTA
Membro

ANTÔNIO JOAQUIM GONZALEZ RIO-MAYOR
Presidente do Comitê